

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

outubro 2012

Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Miriam Belchior*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE  
*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo  
*Nuno Duarte da Costa Bittencourt*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Marcia Maria Melo Quintslr*

Diretoria de Geociências  
*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Denise Brütz do Nascimento Silva*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Sidnéia Reis Cardoso*

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Rafael Silva Pereira de Araujo*  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

## **Indicadores IBGE**

### **Plano de divulgação:**

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	33
Amazonas.....	37
Pará.....	38
Região Nordeste.....	39
Ceará.....	40
Pernambuco.....	41
Bahia.....	42
Minas Gerais.....	43
Espírito Santo.....	44
Rio de Janeiro.....	45
São Paulo.....	46
Paraná.....	47
Santa Catarina.....	48
Rio Grande do Sul.....	49
Goiás.....	50
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	51



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

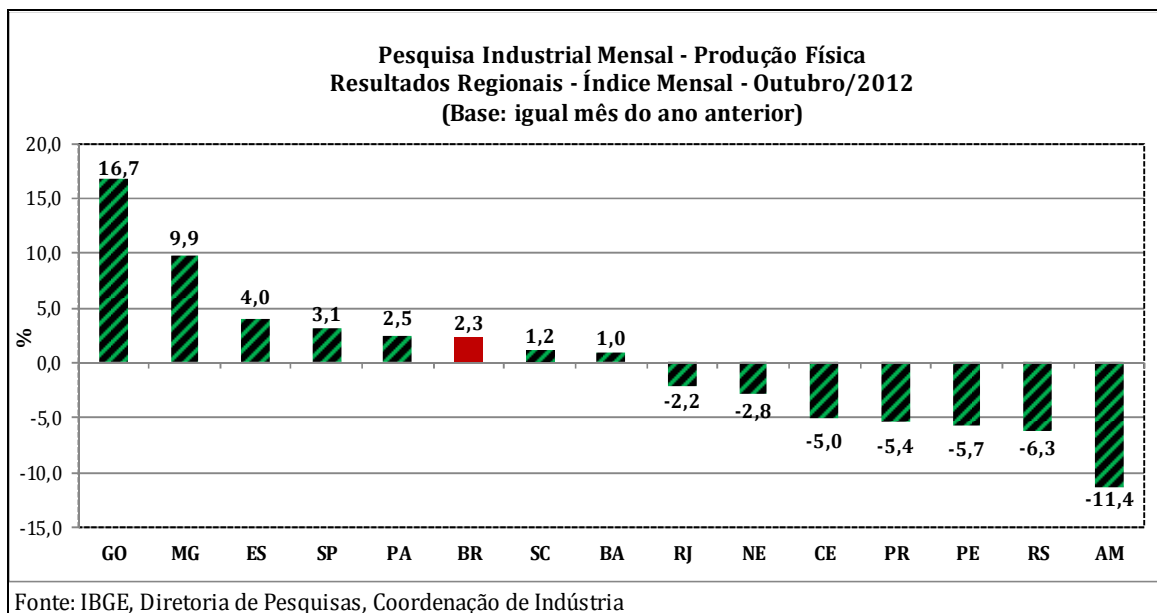
## Comentários

O aumento no ritmo da produção industrial nacional na passagem de setembro para outubro, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por sete dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os avanços mais acentuados registrados por Goiás (15,5%), eliminando o recuo de 3,7% assinalado no mês anterior, e Espírito Santo (12,3%), que interrompeu três meses consecutivos de queda na produção, período em que acumulou perda de 6,6%. Pará (3,1%), Rio de Janeiro (3,0%), Minas Gerais (2,8%), Paraná (2,2%) e São Paulo (1,6%) completaram o conjunto de locais que apontaram resultados positivos nesse mês. Por outro lado, Pernambuco, com recuo de 7,9%, Região Nordeste (-5,8%), Rio Grande do Sul (-5,4%), Amazonas (-3,5%) e Ceará (-3,1%) registraram as quedas mais intensas, enquanto Bahia (-1,4%) e Santa Catarina (-0,3%) assinalaram perdas mais moderadas.

A evolução do índice de média móvel trimestral para o total nacional mostrou variação positiva de 0,6% no trimestre encerrado em outubro frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em julho último. Em termos regionais, ainda em relação a esse índice na margem, nove dos quatorze locais pesquisados também apontaram resultados positivos em outubro, com destaque para os avanços verificados em Goiás (7,5%), Minas Gerais (2,0%), Pará (1,9%), Espírito Santo (1,8%) e São Paulo (1,2%). Por outro lado, os maiores recuos foram registrados por Pernambuco (-3,1%), Ceará (-1,9%) e Região Nordeste (-1,7%).

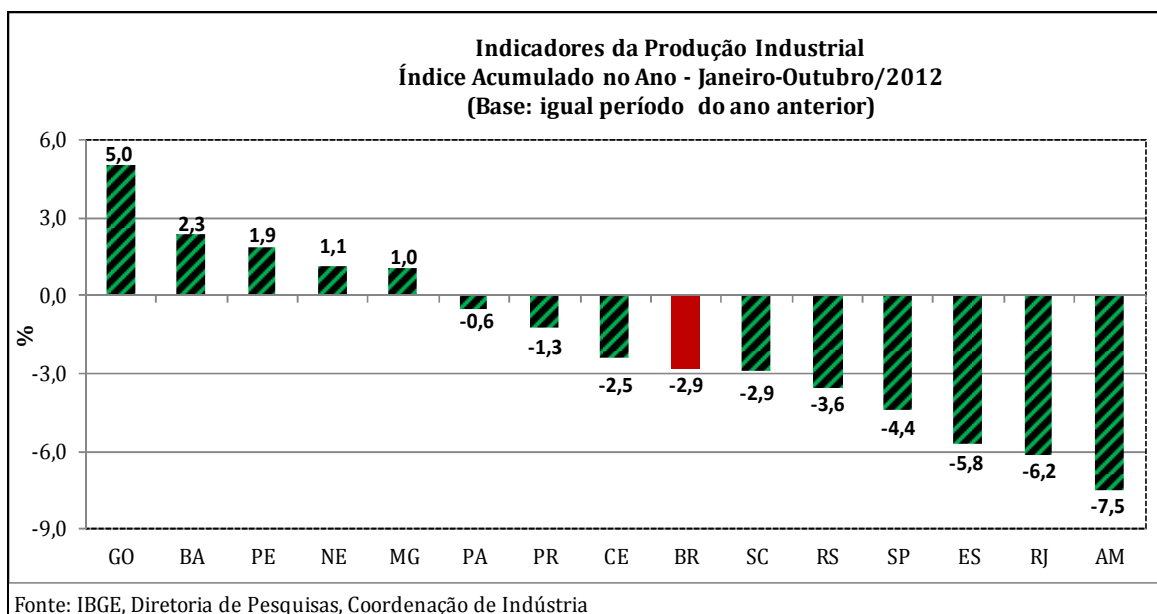
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial nacional cresceu 2,3% em outubro de 2012, com sete dos quatorze locais pesquisados apontando expansão na produção. Vale citar que outubro de 2012 (22 dias) teve dois dias úteis a mais que igual mês do ano anterior (20). Nesse mês, os avanços mais intensos foram registrados por Goiás (16,7%) e Minas Gerais (9,9%), impulsionados em grande parte pelo comportamento positivo dos setores de produtos químicos (medicamentos), no primeiro local, e de veículos automotores (automóveis), no segundo. Espírito Santo (4,0%), São Paulo (3,1%) e Pará (2,5%) completaram o conjunto de locais que assinalaram expansões mais intensas do que a da média nacional, enquanto Santa Catarina (1,2%) e Bahia (1,0%) mostraram avanços mais moderados. Por outro lado, Amazonas (-11,4%) apontou o recuo mais acentuado, pressionado em grande parte pelo comportamento

negativo na produção dos setores de alimentos e bebidas (preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas) e outros equipamentos de transporte (motocicletas e suas peças). Os demais resultados negativos foram observados no Rio Grande do Sul (-6,3%), Pernambuco (-5,7%), Paraná (-5,4%), Ceará (-5,0%), Região Nordeste (-2,8%) e Rio de Janeiro (-2,2%).



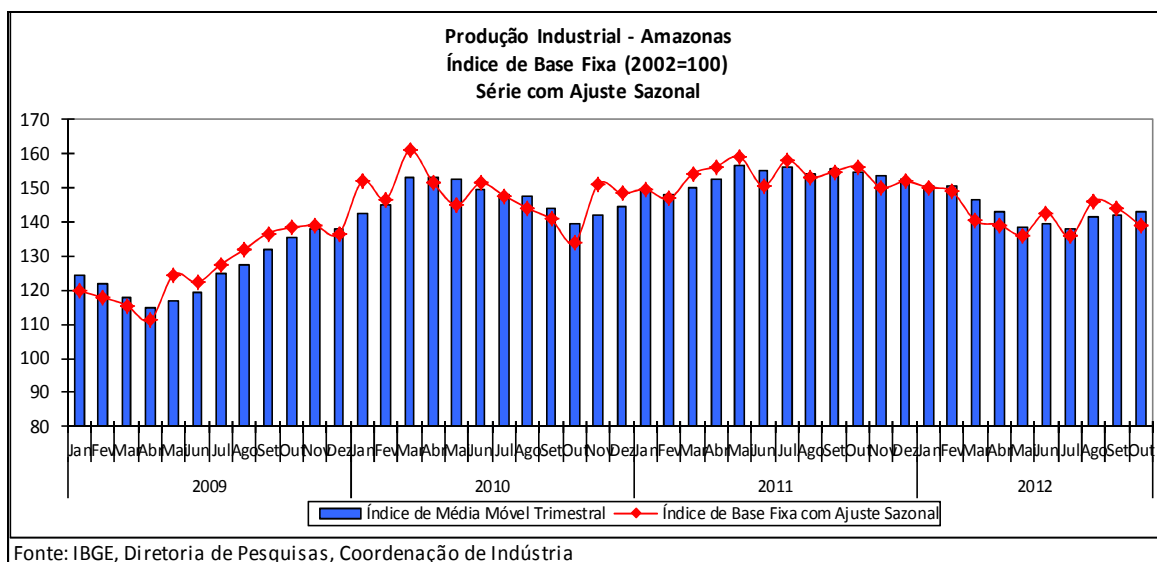
No indicador acumulado para o período janeiro-outubro de 2012, a redução na produção atingiu a maior parte (nove) dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Amazonas (-7,5%), Rio de Janeiro (-6,2%), Espírito Santo (-5,8%), São Paulo (-4,4%) e Rio Grande do Sul (-3,6%) que apontaram quedas acima da média nacional (-2,9%). Santa Catarina (-2,9%), Ceará (-2,5%), Paraná (-1,3%) e Pará (-0,6%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas no fechamento dos dez meses de 2012. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado pelos setores relacionados à redução na fabricação de bens de consumo duráveis (motos, aparelhos de ar-condicionado, fornos de micro-ondas, telefones celulares, relógios e automóveis) e de bens de capital (especialmente para equipamentos de transporte e para construção), além da menor produção vinda dos setores extrativos (minérios de ferro), têxtil, vestuário e metalurgia básica. Por outro lado, Goiás (5,0%), Bahia (2,3%), Pernambuco (1,9%), Região Nordeste (1,1%) e Minas Gerais (1,0%) assinalaram os resultados positivos no índice acumulado no ano.





No índice acumulado nos últimos doze meses, o total nacional, ao passar de -3,1% em setembro para -2,7% em outubro, interrompeu a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (11,8%). Em termos regionais, oito dos quatorze locais pesquisados também mostraram taxas negativas em outubro de 2012, com destaque para as perdas observadas no Amazonas (-6,1%), Rio de Janeiro (-5,6%), São Paulo (-4,4%), Espírito Santo (-3,9%), Santa Catarina (-3,8%), Rio Grande do Sul (-3,2%) e Ceará (-3,2%), enquanto Goiás (6,4%), Pernambuco (2,0%), Paraná (1,5%) e Bahia (1,2%) assinalaram as principais expansões.

Em outubro de 2012, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente recuou 3,5% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 4,9%. Vale destacar que esses dois resultados negativos eliminaram parte do ganho de 7,7% registrado em agosto. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,8% entre os trimestres encerrados em setembro e outubro e manteve a trajetória ascendente iniciada em julho último.



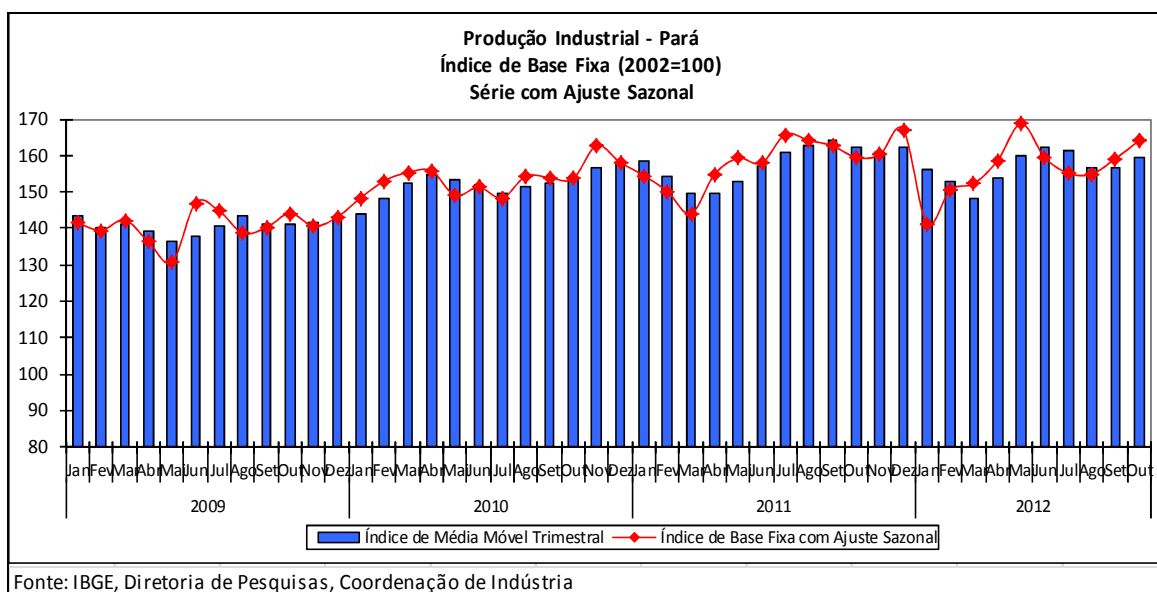
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas registrou queda de 11,4% em outubro de 2012. No confronto com igual período do ano anterior, o total da indústria recuou 7,5% no acumulado dos dez meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 6,1% em outubro de 2012, e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em março último (4,1%).

A produção industrial do Amazonas recuou 11,4% em outubro de 2012 frente a igual mês do ano anterior e assinalou o sétimo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. Entre as onze atividades pesquisadas, seis apresentaram redução na produção, com alimentos e bebidas (-26,9%) e outros equipamentos de transporte (-35,6%) apontando os principais impactos negativos sobre a média global. Nesses setores destacaram-se, respectivamente, os recuos na fabricação dos itens: preparações em xarope para elaboração de bebidas; e motocicletas e suas peças. Vale citar também a influência negativa vinda do ramo de refino de petróleo e produção de álcool (-41,0%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes vieram dos setores de máquinas e equipamentos (23,5%) e de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (17,3%), impulsionados, principalmente, pelos avanços na produção de aparelhos de ar condicionado de janelas/paredes, no primeiro ramo, e de relógios de pulso, no segundo.

O índice acumulado para os dez primeiros meses de 2012 assinalou recuo de 7,5% frente a igual período do ano anterior, com perfil generalizado de taxas

negativas, já que nove das onze atividades pesquisadas apontaram queda na produção. A indústria de outros equipamentos de transporte (-19,6%) exerceu a maior influência negativa no resultado global, vindo a seguir os impactos registrados por material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-7,1%), máquinas e equipamentos (-13,7%), refino de petróleo e produção de álcool (-14,2%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-7,9%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos na produção de motocicletas e suas peças; telefones celulares; fornos micro-ondas e aparelhos de ar condicionado de paredes/janelas; gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis; e cds e dvds. Por outro lado, os dois ramos que apontaram crescimento na produção foram: alimentos e bebidas (1,8%) e produtos químicos (13,2%), impulsionados pela maior fabricação de refrigerantes e preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas, no primeiro setor, e oxigênio no segundo.

Em outubro de 2012, a produção industrial do **Pará** registrou avanço de 3,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 5,9%. Vale destacar que esses dois resultados positivos eliminaram parte da perda de 8,2% acumulada entre maio e agosto. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 1,9% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, interrompendo a trajetória descendente iniciada em junho último.

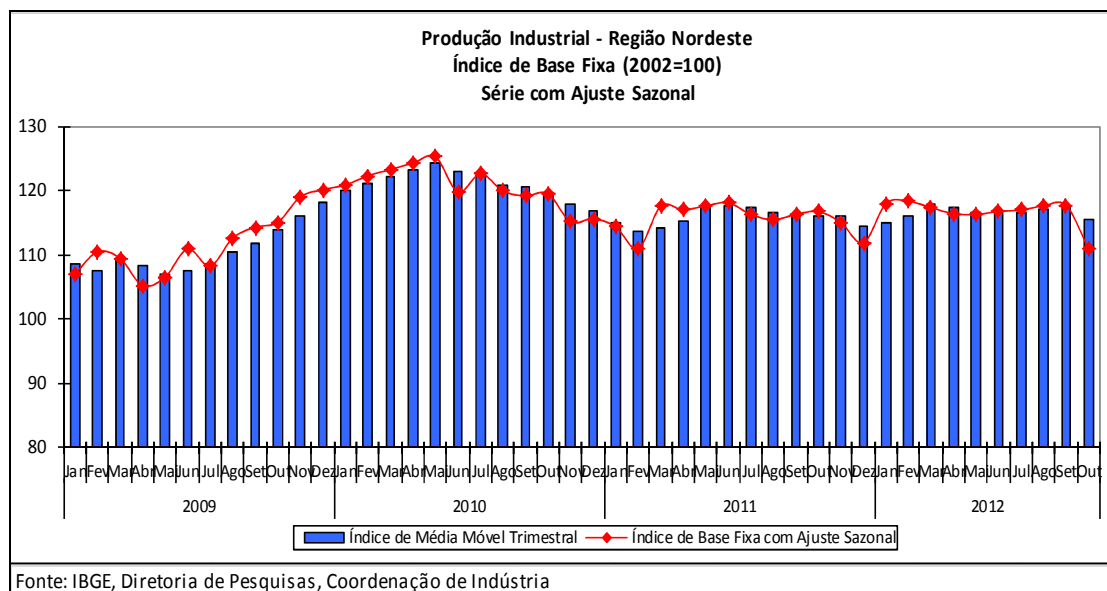


Na comparação contra igual mês do ano anterior, o setor industrial paraense mostrou expansão de 2,5% em outubro de 2012 e interrompeu três meses de resultados negativos consecutivos nesse tipo de confronto. Na comparação com igual período do ano anterior, o total da indústria recuou 0,6% no acumulado de janeiro-outubro de 2012. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou ligeira variação negativa em outubro de 2012 (-0,1%), primeira taxa negativa desde maio de 2010 (-0,2%), e manteve a trajetória descendente iniciada em abril último (3,5%).

A indústria paraense mostrou avanço de 2,5% em outubro de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, com quatro dos seis setores investigados apontando expansão na produção. O principal impacto positivo na média global da indústria ficou com o setor extrativo (2,6%), impulsionado em grande parte pela maior extração de minérios de ferro. Os demais resultados positivos vieram dos setores de alimentos e bebidas (11,3%), minerais não metálicos (4,3%) e de metalurgia básica (1,4%). Nessas atividades, os principais avanços na produção foram observados, respectivamente, em: refrigerantes; caulim beneficiado e cimentos "Portland"; e óxido de alumínio. Por outro lado, as contribuições negativas foram registradas pelos setores de madeira (-30,0%) e de celulose, papel e produtos de papel (-2,4%), pressionados pela menor produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro ramo, e de celulose, no segundo.

No índice acumulado para os dez meses de 2012, o setor industrial paraense apontou recuo de 0,6% frente a igual período do ano anterior, com três dos seis setores investigados assinalando queda na produção. As contribuições negativas mais relevantes permaneceram com os setores extrativo (-2,7%) e de madeira (-22,0%), pressionados especialmente pela redução na produção dos itens minérios de ferro e de manganês, no primeiro setor, e de madeira serrada, aplainada ou polida e madeira compensada, no segundo. Por outro lado, o principal impacto positivo foi registrado pelo setor de alimentos e bebidas (9,7%), sustentado em grande parte pela maior produção de refrigerantes e farinha de trigo. Os demais resultados positivos foram observados nos ramos de minerais não metálicos (7,0%) e de metalurgia básica (0,6%), impulsionados principalmente pelos itens cimentos "Portland" e caulim beneficiado; e óxido de alumínio, respectivamente.

Em outubro de 2012, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente recuou 5,8% frente ao mês imediatamente anterior, após apontar variação nula em setembro. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,7% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em junho último.



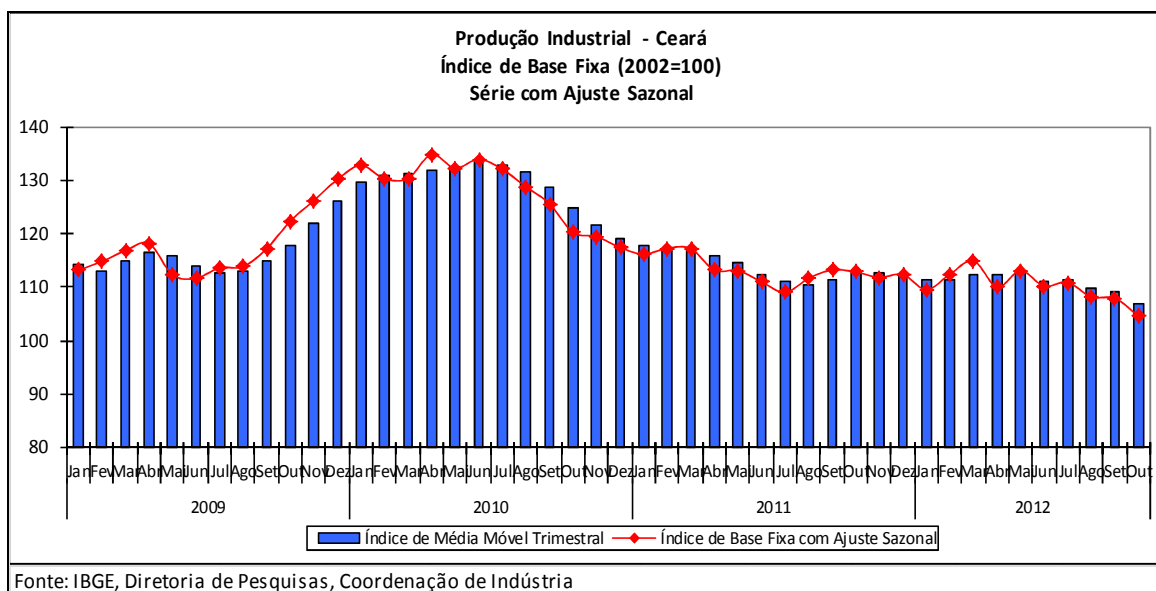
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina mostrou recuo de 2,8% em outubro de 2012, intensificando a queda de 0,4% registrada em setembro nesse mesmo tipo de confronto. No índice acumulado nos dez meses do ano a produção industrial da Região Nordeste avançou 1,1% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou variação positiva de 0,4% em outubro de 2012, praticamente repetindo o resultado verificado em agosto (0,3%) e setembro (0,5%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 2,8% em outubro de 2012, com resultados negativos em cinco das onze atividades investigadas. A principal contribuição negativa no total global ficou com o setor de alimentos e bebidas (-5,9%), pressionada em grande parte pela menor fabricação de castanha de caju torrada e beneficiada, cachaça e de açúcar demerara. Outras contribuições negativas importantes sobre o total da indústria nordestina foram observadas em produtos químicos (-6,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (-7,4%), influenciadas, respectivamente, pelo recuo na produção de adubos e fertilizantes; vacinas veterinárias, etileno não-saturado, polietileno linear e tintas e vernizes para construção; álcool, óleo diesel e

outros óleos combustíveis. Por outro lado, as principais influências positivas foram verificadas em celulose, papel e produtos de papel (8,2%), calçados e artigos de couro (11,2%) e produtos têxteis (8,4%). Nestas atividades, os produtos que se destacaram positivamente foram, respectivamente, celulose e papel não-revestido; calçados de plástico e de couro de uso feminino, calçados de borracha e tênis de couro; tecidos e fios de algodão.

No indicador acumulado para os dez meses de 2012, a indústria nordestina cresceu 1,1%, com cinco dos onze setores pesquisados apontando expansão na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado na atividade de produtos químicos (7,2%), influenciado pela maior produção de etileno não-saturado, policloreto de vinila (PVC) e polietileno de alta e baixa densidade. Vale citar também os resultados positivos assinalados por minerais não metálicos (5,1%), calçados e artigos de couro (3,5%), celulose, papel e produtos de papel (2,2%) e alimentos e bebidas (0,4%), em função, respectivamente, da maior fabricação de cimentos "Portland"; calçados de couro e de borracha; celulose; e cervejas, chope, castanha de caju beneficiada, farinha de trigo e açúcar cristal. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes foram registradas pelos setores de produtos têxteis (-5,0%) e de metalurgia básica (-3,5%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de tecidos e fios de algodão, no primeiro ramo, e de barras, perfis e vergalhões de cobre, no segundo.

A produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente assinalou queda de 3,1% em outubro de 2012 frente ao mês imediatamente anterior, terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 5,7%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 1,9% entre os trimestres encerrados em setembro e outubro e manteve a trajetória descendente iniciada em julho último.



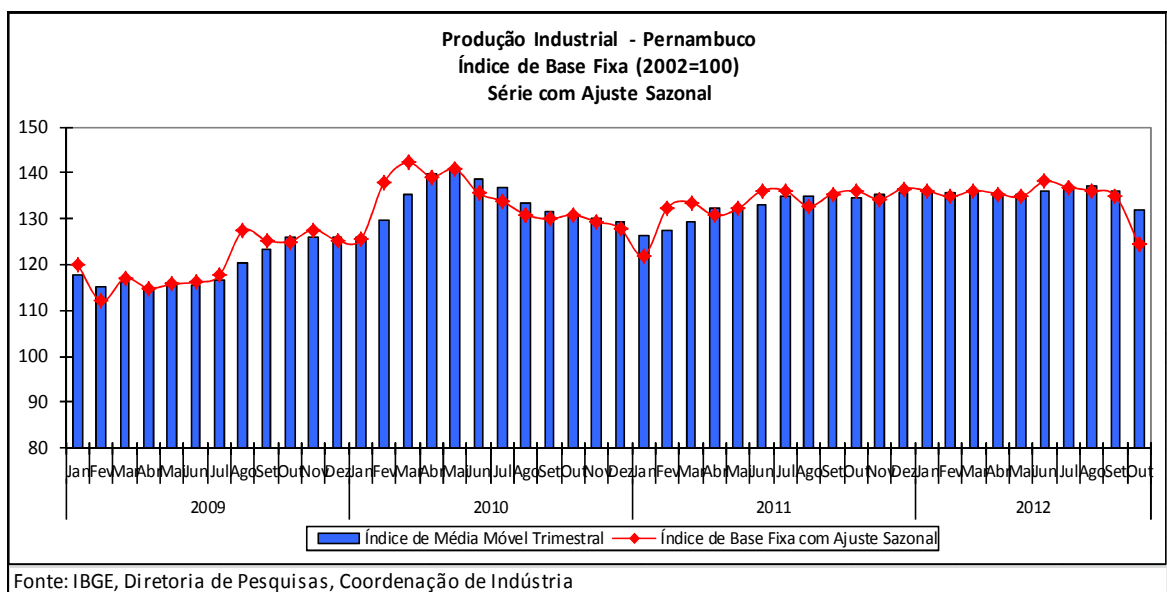
No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 5,0% em outubro de 2012, terceiro resultado negativo consecutivo. No índice acumulado dos dez meses do ano, o total da indústria do Ceará também mostrou resultado negativo (-2,5%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,2% em outubro de 2012, prosseguiu com a redução na intensidade de queda iniciada em fevereiro último (-11,3%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 5,0% em outubro de 2012, com seis dos dez ramos pesquisados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa ficou com o setor de alimentos e bebidas (-12,7%), pressionada em grande parte pela queda na produção de castanha de caju torrada e beneficiada e cachaça. Vale citar ainda as pressões negativas vindas de produtos químicos (-23,3%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-76,8%), em função, respectivamente, da menor fabricação de vacinas veterinárias e de transformadores. Vale citar que esses segmentos foram influenciados por paralisações técnicas em importantes empresas do setor. Por outro lado, as principais contribuições positivas foram assinaladas pelos setores de produtos têxteis (21,0%) e de calçados e artigos de couro (15,4%), impulsionados principalmente pela maior produção de tecidos de malha de fibras artificiais e fios de algodão, no primeiro ramo, e de calçados de material sintético e de couro de uso feminino, no segundo.

O índice acumulado nos dez meses de 2012 mostrou queda de 2,5%, com resultados negativos em cinco das dez atividades pesquisadas. As principais influências negativas sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos

químicos (-14,5%) e de produtos têxteis (-8,8%), vindo a seguir os impactos observados em máquinas, aparelhos e matérias elétricos (-19,8%), vestuário e acessórios (-11,3%) e produtos de metal (-23,4%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, vacinas veterinárias; tecidos e fios de algodão; transformadores; bermudas, camisas e calças compridas de uso masculino; e rolhas e tampas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem. Por outro lado, o principal impacto positivo foi assinalado por alimentos e bebidas (2,9%), impulsionado em grande parte pelo aumento na fabricação de castanha de caju beneficiada, refrigerantes, farinha de trigo, biscoito e bolachas. Vale citar também os resultados positivos observados nos setores de refino de petróleo e produção de álcool (15,6%) e de metalurgia básica (17,9%), impulsionados em grande parte pelo aumento na fabricação de óleo diesel e gás liquefeito de petróleo (GLP), no primeiro ramo, e de vergalhões e de barras de aços ao carbono, no segundo.

Em outubro de 2012, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 7,9% frente ao mês imediatamente anterior, quarto resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 10,0%. Com isso, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 3,1% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, intensificando o recuo de 0,8% verificado no mês anterior.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana mostrou queda de 5,7% em outubro de 2012, após registrar recuo de 3,5% em setembro último quando interrompeu quinze meses de resultados positivos



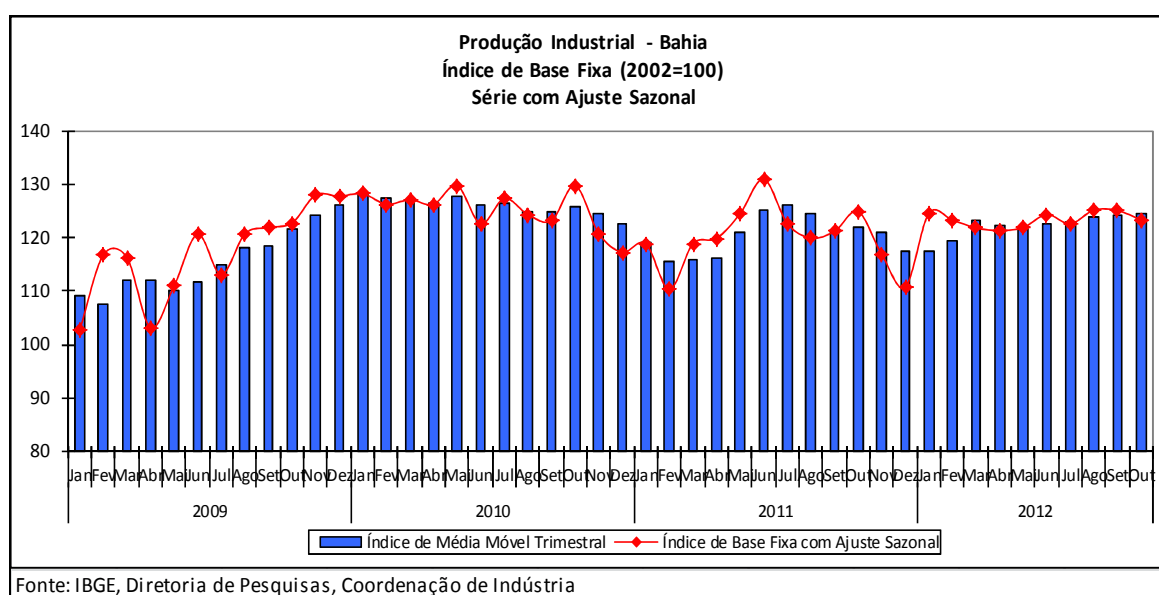
consecutivos nesse tipo de confronto. No índice acumulado nos dez meses do ano, o total da indústria de Pernambuco registrou resultado positivo (1,9%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,0% em outubro, prosseguiu com a redução no ritmo de expansão iniciada em julho último (4,0%).

O índice mensal de outubro de 2012 da indústria pernambucana apontou queda de 5,7%, com oito dos onze setores investigados assinalando queda na produção. O principal impacto negativo foi observado no setor de alimentos e bebidas (-11,7%), pressionado em grande parte pelos recuos na fabricação açúcar cristal, sorvetes, picolés, óleos vegetais hidrogenados, margarina, e açúcar refinado. Outras contribuições negativas importantes vieram de produtos químicos (-5,9%), de refino de petróleo e produção de álcool (-21,1%) e de produtos de metal (-7,7%), em razão, respectivamente, da queda na produção de tintas e vernizes para construção, álcool e latas de alumínio para embalagem. Por outro lado, as maiores influências positivas vieram de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (26,9%) e de borracha e plástico (15,0%); impulsionados em grande parte pela maior fabricação de pilhas ou baterias elétricas, no primeiro ramo, e de tubos, canos e mangueiras de plásticos, no segundo.

No índice acumulado dos dez meses de 2012, a produção industrial pernambucana avançou 1,9%, com seis das onze atividades pesquisadas apontando taxas positivas. O maior impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de metalurgia básica (11,0%), impulsionado em grande parte pela expansão na produção de chapas e tiras de alumínio. Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (16,3%), de minerais não metálicos (5,5%), de borracha e plástico (6,5%), produtos de metal (3,1%) e de celulose, papel e produtos de papel (7,9%). Nessas atividades sobressaíram os avanços na fabricação dos itens pilhas e baterias elétricas, no primeiro ramo, pias, banheiras e bidês de cerâmica, massa de concreto e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no segundo, tubos, canos e mangueiras de plástico e rolhas, tampas e cápsulas de plástico para fechar recipientes, no terceiro, latas de alumínio para embalagem, no quarto, e de sacos, sacolas e bolsas de papel, caixas de papel ondulado, papel *kraft* para embalagem e de cartolinas, no último. Por outro lado, os principais impactos negativos no índice acumulado do ano foram

registrados pelos setores de alimentos e bebidas (-2,8%) e de produtos têxteis (-18,9%), pressionados especialmente pela menor produção de sorvetes, picolés, açúcar refinado, óleos vegetais hidrogenados, cachaça e açúcar demerara; e tecidos de algodão.

Em outubro de 2012, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 1,4% em relação ao mês imediatamente anterior, após apontar ligeira variação negativa de 0,1% em setembro e expansão de 2,1% em agosto. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou acréscimo de 0,2% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último.



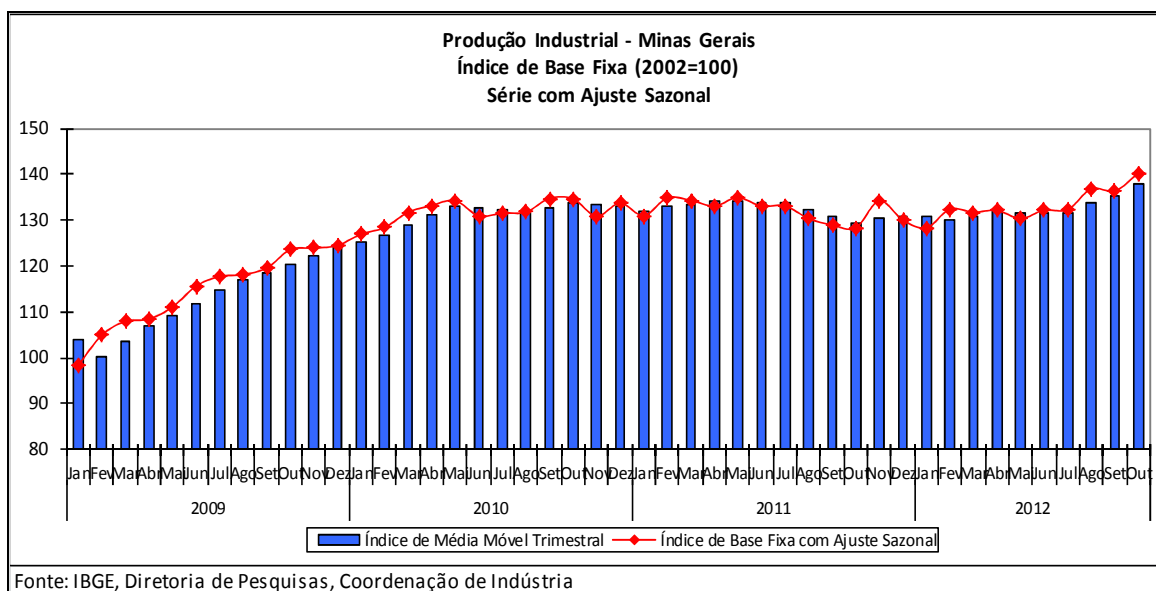
No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria baiana mostrou crescimento de 1,0% em outubro de 2012, quarto resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. No índice acumulado nos dez meses do ano, o total da indústria também apontou crescimento (2,3%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou expansão de 1,2% em outubro de 2012 e mostrou ganho de ritmo frente aos resultados dos meses de junho (-0,5%), julho (0,0%), agosto (0,4%) e setembro (0,7%).

No confronto mês contra igual mês do ano anterior, o setor industrial baiano assinalou expansão de 1,0% em outubro de 2012, com taxas positivas em sete dos nove setores pesquisados. A principal influência positiva sobre o total da indústria foi observada na atividade de celulose, papel e produtos de papel (9,1%), impulsionado principalmente pela maior fabricação de celulose.

Vale citar também os impactos positivos vindos de veículos automotores (62,2%), influenciado em grande parte pela baixa base de comparação, já que em outubro do ano passado o setor havia recuado 43,1%, metalurgia básica (9,3%), alimentos e bebidas (4,0%) e borracha e plástico (18,4%). Esses setores foram impulsionados principalmente pela maior fabricação de automóveis, no primeiro ramo, barras, perfis e vergalhões de cobre e ouro em barras, no segundo, cervejas e chope, no terceiro, e garrações, garrafas e frascos de plástico, no último. Por outro lado, as contribuições negativas vieram dos setores de produtos químicos (-6,6%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-4,2%), pressionados especialmente pelo recuo na produção de adubos e fertilizantes, etileno não-saturado e polietileno linear, no primeiro ramo, e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo.

No índice acumulado dos dez meses do ano, a indústria baiana mostrou crescimento de 2,3%, com resultados positivos em cinco das nove atividades pesquisadas. A principal influência positiva foi verificada no setor de produtos químicos (8,6%), ainda refletindo a baixa base de comparação, por conta das paralisações decorrentes do desligamento do setor elétrico ocorrido na Região Nordeste do país em fevereiro do ano passado. Nessa atividade sobressaiu a maior produção dos itens etileno não-saturado, polietileno de alta e baixa densidade, sulfato de amônio e polietileno linear. Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos ramos de alimentos e bebidas (2,6%) e de borracha e plástico (10,7%); impulsionados pela maior fabricação de cervejas, chope, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto, farinha de trigo e manteiga, gordura e óleo de cacau, no primeiro setor, e de garrações, garrafas e frascos de plástico, no segundo. Em sentido contrário, a contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada por metalurgia básica (-12,4%), pressionada principalmente pela redução na produção de barras, perfis e vergalhões de cobre.

A produção industrial de **Minas Gerais** avançou 2,8% em outubro de 2012 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após registrar queda de 0,3% em setembro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 2,0% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, mantendo a trajetória ascendente iniciada em maio último.

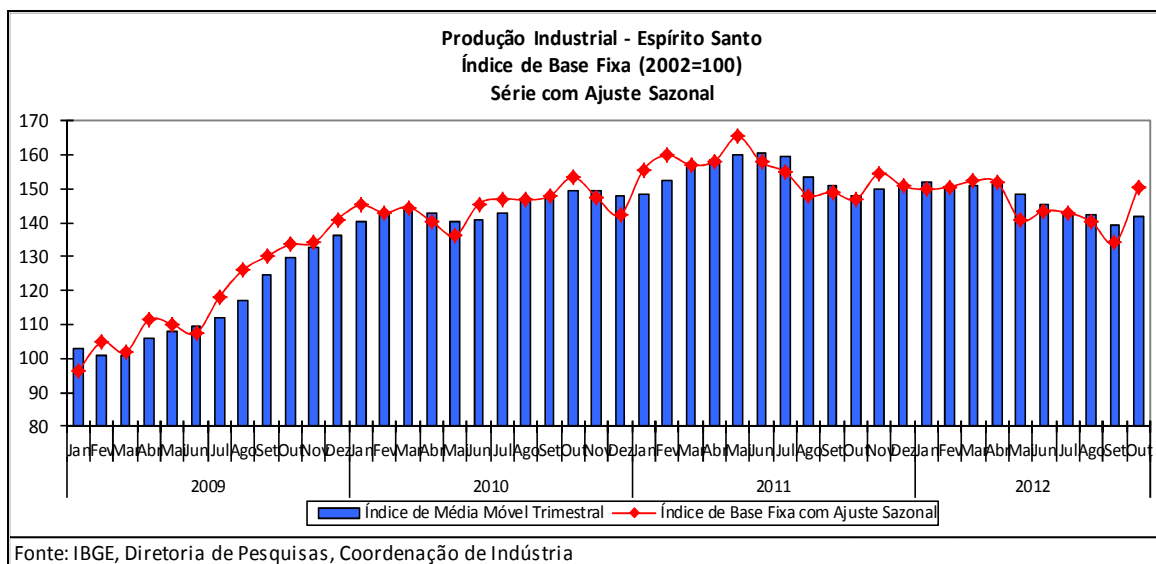


Na comparação outubro de 2012 / outubro de 2011, a atividade fabril mineira cresceu 9,9%, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde setembro de 2010 (11,8%). Na comparação com igual período do ano anterior, o setor industrial mineiro avançou 1,0% no período de janeiro a outubro de 2012. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 0,8% em outubro de 2012, assinalou o primeiro resultado positivo desde dezembro de 2011 (0,3%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último (1,4%).

A produção industrial mineira avançou 9,9% em outubro de 2012 no confronto com igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. As principais contribuições positivas vieram dos setores de veículos automotores (32,8%) e de outros produtos químicos (43,6%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de automóveis, no primeiro ramo, e de inseticidas para uso na agricultura no último. Vale citar ainda os resultados positivos observados nos setores de alimentos (6,6%), refino de petróleo e produção de álcool (10,9%) e indústrias extrativas (3,2%), explicados em grande parte pela maior produção de carnes e miudezas de aves congeladas e açúcar cristal; gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis; e minérios de ferro, respectivamente. Em sentido oposto, a atividade de celulose, papel e produtos de papel (-10,6%), exerceu o impacto negativo mais relevante sobre o total da indústria mineira, pressionada, sobretudo, pela menor fabricação de celulose.

O crescimento de 1,0% do setor industrial mineiro no índice acumulado dos dez primeiros meses de 2012 foi explicado em grande parte pelo avanço na produção de seis dos treze ramos pesquisados, com destaque para os impactos positivos vindos dos setores de outros produtos químicos (19,9%), veículos automotores (3,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (5,8%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de inseticidas para uso na agricultura, no primeiro ramo, automóveis, no segundo, e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no último. Por outro lado, o ramo de metalurgia básica (-5,4%) mostrou a influência negativa mais relevante sobre a média global, pressionado, especialmente, pela redução na produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono.

Em outubro de 2012, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou expansão de 12,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após três meses consecutivos de queda na produção, período em que acumulou perda de 6,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou avanço de 1,8% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro e interrompeu a trajetória descendente iniciada em abril último.



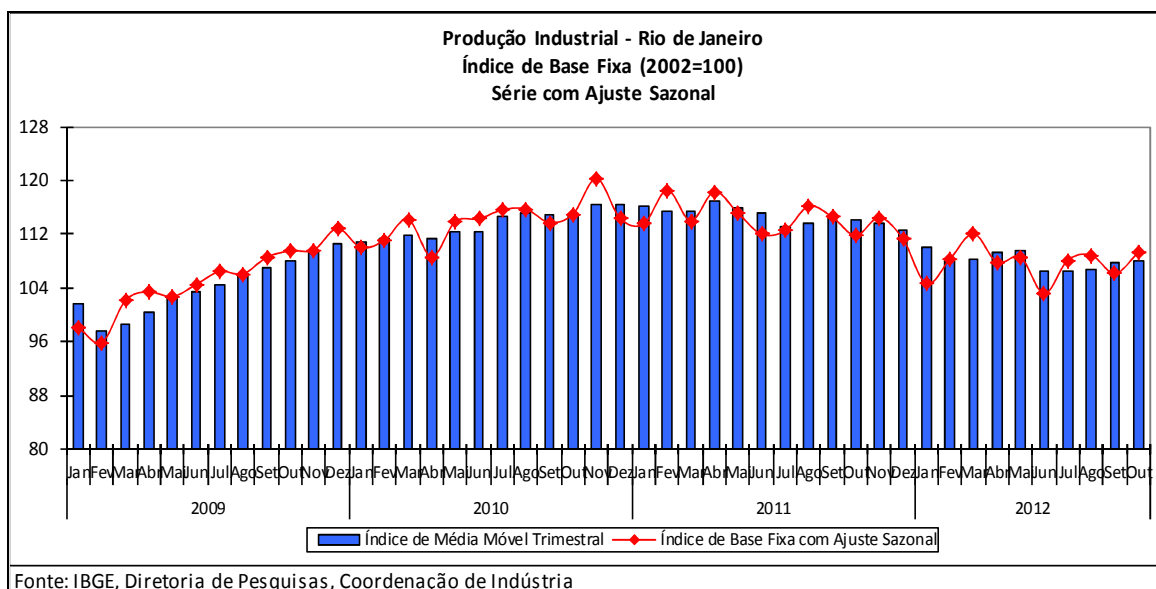
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial capixaba avançou 4,0% em outubro de 2012 e interrompeu nove meses de taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto. No índice acumulado até outubro, observou-se recuo de 5,8%, ritmo de queda menos intenso que o verificado nos últimos meses. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao

passar de -4,5% em setembro para -3,9% em outubro, interrompeu a trajetória descendente iniciada em dezembro do ano passado (6,8%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba avançou 4,0% em outubro de 2012, impulsionado em grande parte pelo setor extrativo (14,1%), já que a indústria de transformação mostrou queda de 3,0%. No primeiro setor, destaca-se o maior beneficiamento do item minérios de ferro. Na indústria de transformação, os impactos negativos ficaram com os ramos de alimentos e bebidas (-8,1%) e de minerais não metálicos (-4,1%), pressionados principalmente pela menor fabricação de bombons, na primeira atividade, e de cimentos "Portland", na segunda. Por outro lado, os setores que mostraram expansão na indústria de transformação foram: metalurgia básica (0,5%) e celulose, papel e produtos de papel (0,1%). Nesses ramos sobressaíram os avanços verificados em lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e celulose, respectivamente.

No índice acumulado dos dez meses de 2012, a indústria capixaba recuou 5,8%, pressionada sobretudo pela queda de 41,8% verificada no setor de metalurgia básica, em função da menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono. O setor extrativo, com variação de -0,3%, também apontou taxa negativa no índice acumulado no ano, influenciado em grande parte pelo recuo no item gás natural. As demais atividades investigadas assinalaram taxas positivas: alimentos e bebidas (6,3%), minerais não metálicos (6,0%) e celulose, papel e produtos de papel (2,0%). Nesses setores destacaram-se a maior fabricação de produtos embutidos de carne de suíno e bombons contendo cacau, no primeiro ramo, cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no segundo, e celulose, no último.

Em outubro de 2012, a produção industrial do **Rio de Janeiro** avançou 3,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, eliminando a perda de 2,5% registrada em setembro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, e manteve a trajetória ascendente iniciada em junho último.



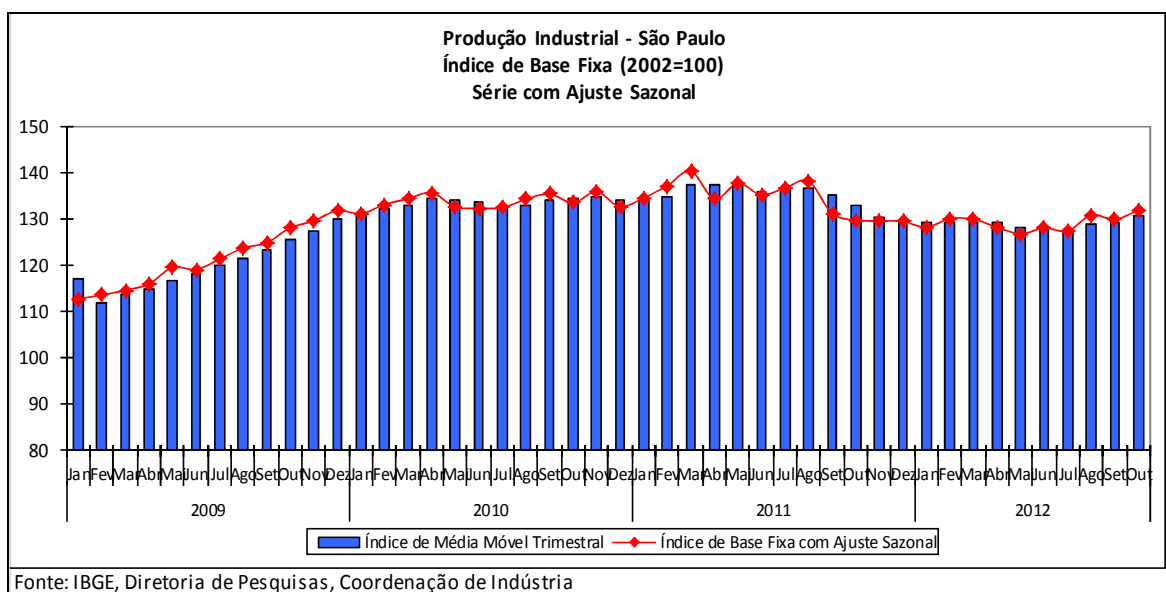
Na comparação com igual mês do ano passado, a indústria fluminense recuou 2,2% em outubro de 2012, assinalando, assim, a décima terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na comparação com igual período do ano anterior, o setor industrial do Rio de Janeiro apontou queda de 6,2% no indicador acumulado dos dez meses de 2012. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,6% em outubro de 2012, repetiu o resultado do mês anterior e manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

No confronto com outubro do ano passado, a indústria do Rio de Janeiro recuou 2,2%, com a maior parte (sete) das treze atividades investigadas apontando queda na produção. Os principais impactos negativos foram assinalados pelos setores de veículos automotores (-21,7%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-13,6%), pressionados, em grande parte, pela menor fabricação de caminhões e óleo diesel, respectivamente. Vale citar ainda os recuos vindos de metalurgia básica (-5,7%) e de minerais não metálicos (-8,7%), influenciados, principalmente, pela queda na produção de vergalhões de aços ao carbono, no primeiro ramo, e de granito talhado, no último. Por outro lado, a indústria farmacêutica (38,2%) exerceu a contribuição positiva mais importante sobre o total da produção industrial fluminense, refletindo não só a maior fabricação de medicamentos, mas também a baixa base de comparação, uma vez que em outubro de 2011 o setor recuou -20,2%.

O indicador acumulado nos dez meses de 2012 assinalou recuo de 6,2% para o total da indústria fluminense, influenciado, sobretudo, pelo perfil

disseminado de taxas negativas, atingindo nove dos treze setores pesquisados. O principal impacto negativo sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores (-35,8%), pressionado, especialmente, pela menor produção de caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus e caminhões. Vale citar também os recuos observados em alimentos (-11,2%), metalurgia básica (-5,2%), minerais não metálicos (-12,5%) e bebidas (-8,2%), influenciados principalmente pelos recuos na fabricação de produtos embutidos ou de salami, café torrado e moído, preparações e conservas de peixes e farinha de trigo, no primeiro ramo; folhas-de-flandres, barras de aços ao carbono e ligas de alumínio em formas brutas, no segundo; granito talhado e cimentos "Portland", no terceiro; e cervejas, chope e refrigerantes, no último. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (7,1%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de herbicidas para uso na agricultura e polipropileno.

Em outubro de 2012, a produção industrial de **São Paulo** avançou 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, eliminando a perda de 0,8% registrada em setembro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,2% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, assinalando, assim, o terceiro resultado positivo seguido neste tipo de indicador, acumulando nesse período ganho de 2,7%.





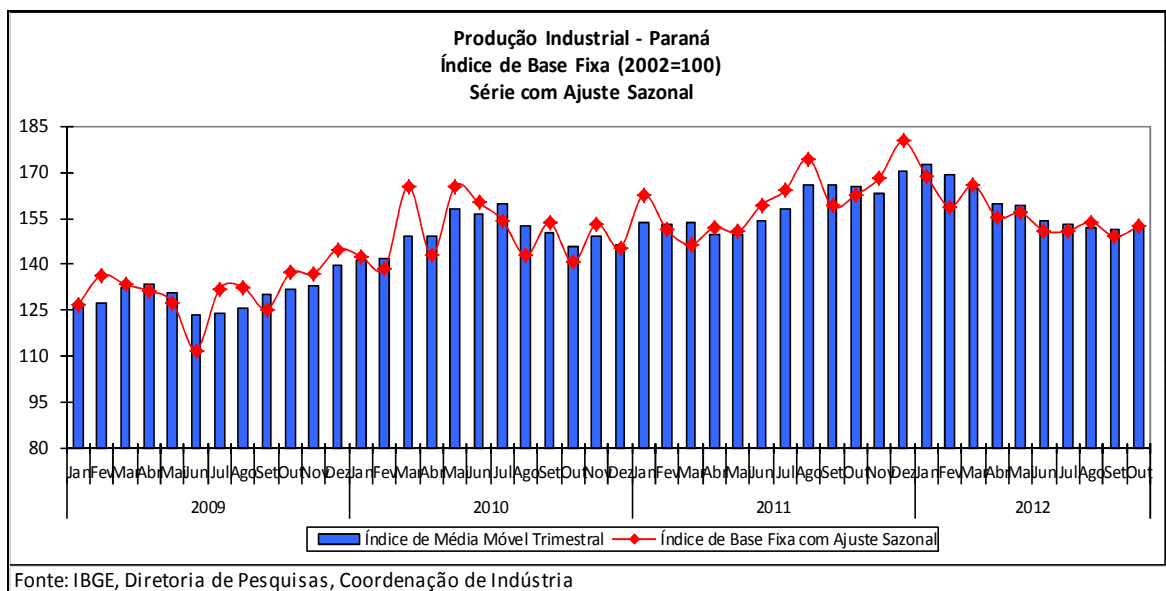
A indústria paulista assinalou crescimento de 3,1% em outubro de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, interrompendo a sequência de treze meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. Na comparação com igual período do ano anterior, o total da indústria de São Paulo mostrou queda de 4,4% no acumulado do período janeiro-outubro de 2012. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -4,8% em setembro para -4,4% em outubro, interrompeu a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (11,6%).

O avanço de 3,1% assinalado na indústria de São Paulo em outubro de 2012, na comparação com igual mês do ano anterior, atingiu onze das vinte atividades investigadas. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria paulista foi registrada pelo setor de outros equipamentos de transporte (32,6%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de aviões. Vale citar ainda as influências positivas vindas de refino de petróleo e produção de álcool (10,8%), alimentos (6,8%), produtos de metal (15,9%), farmacêutica (5,4%) e outros produtos químicos (5,7%). Em termos de produtos, destacaram-se nessas atividades, o aumento na fabricação de gasolina automotiva e álcool, no primeiro ramo; açúcar cristal, no segundo; partes e peças de caldeiras geradoras de vapor, no terceiro; medicamentos, no quarto; e inseticidas para usos doméstico, institucional e/ou industrial, no último. Em sentido oposto, os setores de edição, impressão e reprodução de gravações (-9,2%) e de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-23,5%) exerceram as principais influências negativas sobre a média da indústria, pressionados em grande parte pela menor fabricação de livros e revistas; e computadores e monitores de vídeo, respectivamente.

O índice acumulado nos dez meses de 2012, frente a igual período de 2011, mostrou queda de 4,4% para o total da indústria de São Paulo, com treze das vinte atividades investigadas apontando recuo na produção. O maior impacto negativo sobre o total da indústria veio de veículos automotores (-16,1%), pressionado, principalmente, pela menor produção de caminhões, caminhão-trator para reboques e semi-reboques e automóveis. Vale citar também os recuos assinalados por máquinas e equipamentos (-6,7%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-22,8%), edição, impressão e reprodução de gravações (-9,1%), alimentos (-5,0%) e máquinas, aparelhos e materiais

elétricos (-9,2%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: carregadoras-transportadoras, máquinas e aparelhos para fabricar produtos de material plástico e borracha, centros de usinagem para trabalhar metais e aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias; telefones celulares e aparelhos de comutação para telefonia; revistas e livros de qualquer gênero; açúcar cristal; e transformadores, respectivamente. Por outro lado, os setores de outros equipamentos de transporte (17,2%) e de refino de petróleo e produção de álcool (7,0%) apontaram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pelos itens aviões, no primeiro ramo, e gasolina automotiva e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo.

Em outubro de 2012, o setor industrial do **Paraná** avançou 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, recuperando parte da perda de 3,1% registrada em setembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, interrompendo a trajetória descendente iniciada em janeiro último.



A indústria paranaense recuou 5,4% no confronto outubro de 2012 / outubro de 2011, assinalando, assim, a quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, mas a menos intensa da série. Frente a igual período do ano anterior, o total da indústria paranaense recuou 1,3% no índice acumulado dos dez meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,5% em outubro de 2012, permaneceu apontando taxas

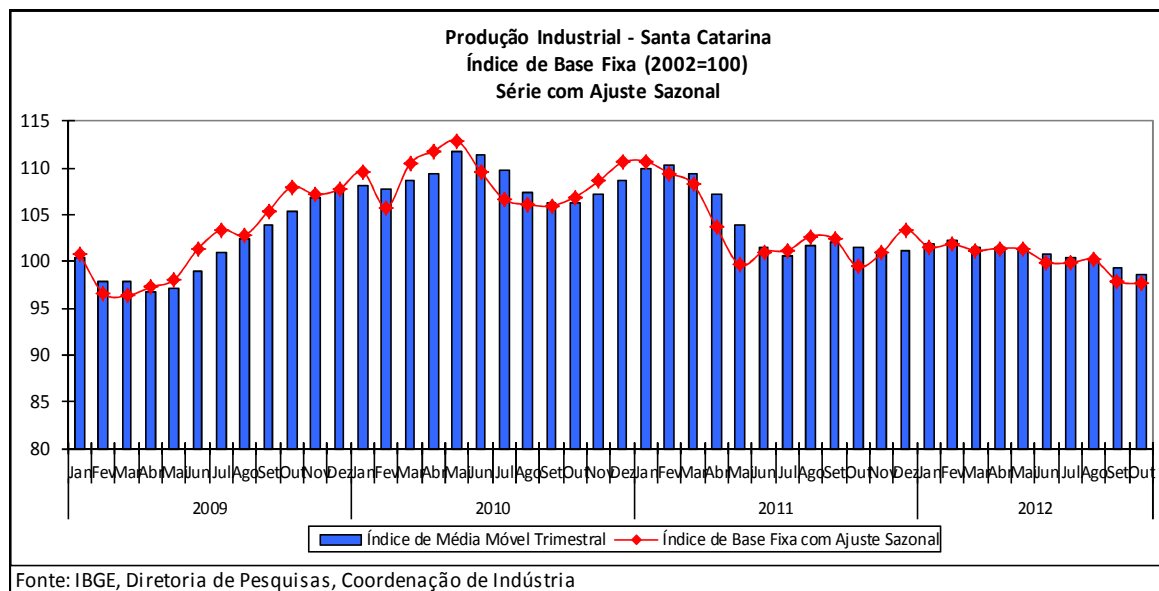
positivas, mas com ritmo de crescimento inferior ao observado nos últimos meses.

A indústria do Paraná recuou 5,4% em outubro de 2012 no confronto com igual mês do ano anterior, com apenas três das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre a média global ficaram com os setores de veículos automotores (-16,6%), pressionado especialmente pela menor fabricação de caminhões, e de edição, impressão e reprodução de gravações (-41,7%), influenciado não só pela queda na produção de livros, brochuras e impressos didáticos, mas também pela elevada base de comparação, uma vez que esta atividade cresceu 87,9% no índice mensal de outubro do ano passado. Em sentido oposto, os ramos de alimentos (5,4%), madeira (12,6%), mobiliário (15,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (4,2%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria paranaense, impulsionados, principalmente, pela maior produção de açúcar cristal e carnes e miudezas de aves congeladas; painéis de partículas de madeira; guarda-roupas de madeira; e gasolina automotiva, respectivamente.

O índice acumulado nos dez meses do ano mostrou queda de 1,3%, com taxas negativas em quatro dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto negativo ficou com o ramo de veículos automotores (-10,4%), pressionado, sobretudo, pela redução na produção de caminhões e caminhão-trator para reboques e semi-reboques. Vale mencionar também o recuo vindo de outros produtos químicos (-11,9%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), sulfato de amônio ou ureia e amoníaco. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de madeira (16,0%), refino de petróleo e produção de álcool (3,9%), edição, impressão e reprodução de gravações (2,9%) e alimentos (1,7%). Nestas atividades destacaram-se os itens painéis de partículas de madeira, no primeiro ramo, gasolina automotiva, no segundo, livros, brochuras e impressos didáticos, no terceiro, e preparações utilizadas na alimentação de animais e farinha de trigo, no último.

Em outubro de 2012, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou variação negativa de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de

comparação, acumulando nesse período perda de 2,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou decréscimo de 0,8% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro e manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro último.



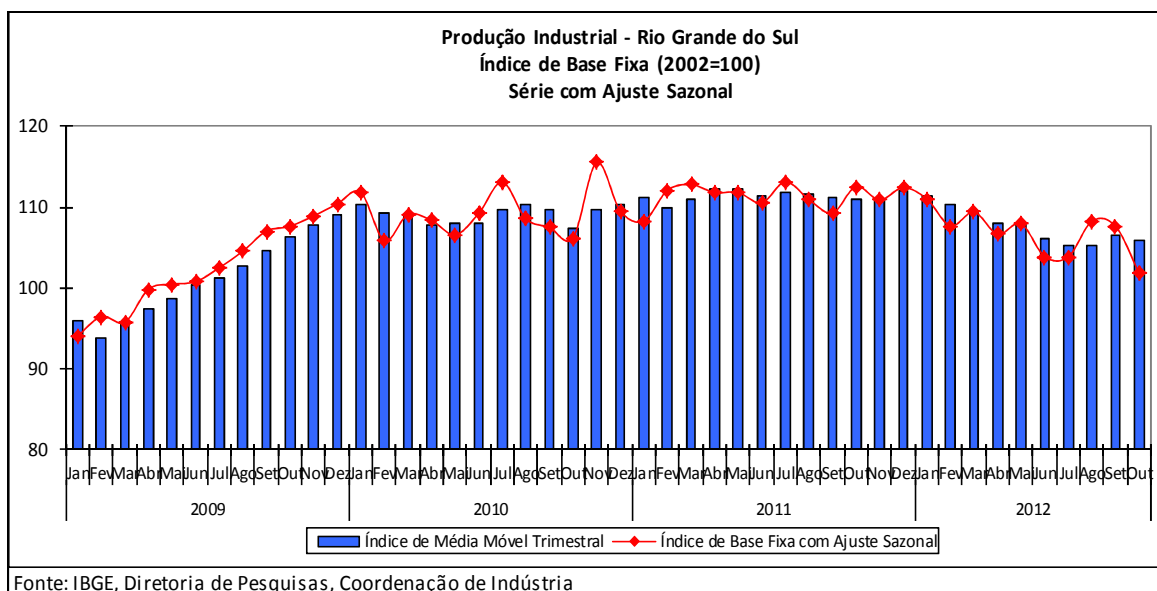
No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou expansão de 1,2% em outubro de 2012, interrompendo quatro meses seguidos de resultados negativos nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos dez meses do ano recuou 2,9% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,8% em outubro de 2012, mostrou redução na intensidade de queda frente ao resultado de setembro (-4,5%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense assinalou expansão de 1,2% em outubro de 2012, com seis das onze atividades pesquisadas apontando taxas positivas. A principal influência positiva veio da atividade de máquinas e equipamentos (19,2%), impulsionada sobretudo pelo crescimento na produção de compressores usados em aparelhos de refrigeração, refrigeradores e congeladores para uso doméstico. Vale destacar também os resultados positivos vindos de madeira (14,7%), de celulose, papel e produtos de papel (4,8%) e de alimentos (1,3%). Nesses setores sobressaíram, respectivamente, os avanços na fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida, molduras de madeira para quadros e portas e janelas de madeira, no primeiro ramo, caixas de papelão ondulado e sacos, sacolas e bolsas de papel, no segundo, e preparações de carnes de suínos e leite, no último. Por outro lado, os principais impactos

negativos sobre o total da indústria foram observados nos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-32,5%) e de borracha e plástico (-11,0%), pressionados, respectivamente, pelos recuos na produção dos itens: motores elétricos de corrente alternada ou contínua; e peças e acessórios de plástico para indústria automobilística.

A produção acumulada nos dez meses de 2012 recuou 2,9%, pressionada em grande parte pelas perdas observadas em seis dos onze ramos pesquisados, cabendo aos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-41,5%) e de alimentos (-6,8%) as contribuições negativas de maior importância na média geral da indústria catarinense. Nesses setores sobressaíram, respectivamente, a redução na fabricação dos itens motores elétricos de corrente alternada ou contínua e carnes e miudezas de aves congeladas. Vale destacar também os impactos negativos vindos dos ramos de borracha e plástico (-9,7%), de vestuário e acessórios (-7,9%), de veículos automotores (-15,6%) e de minerais não metálicos (-6,7%), pressionados principalmente pelos itens peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, no primeiro ramo, camisetas de malha de algodão, no segundo, carrocerias para caminhões e ônibus, no terceiro, e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no último. Em sentido oposto, o setor de máquinas e equipamentos (16,5%) exerceu a influência positiva mais relevante sobre a taxa global, impulsionado especialmente pela maior fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração, refrigeradores e congeladores para uso doméstico.

Em outubro de 2012, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 5,4% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar avanço de 4,2% em agosto e queda de 0,6% em setembro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,6% entre os trimestres encerrados em setembro e outubro, interrompendo dois meses seguidos de taxas positivas nesse tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 1,3%.



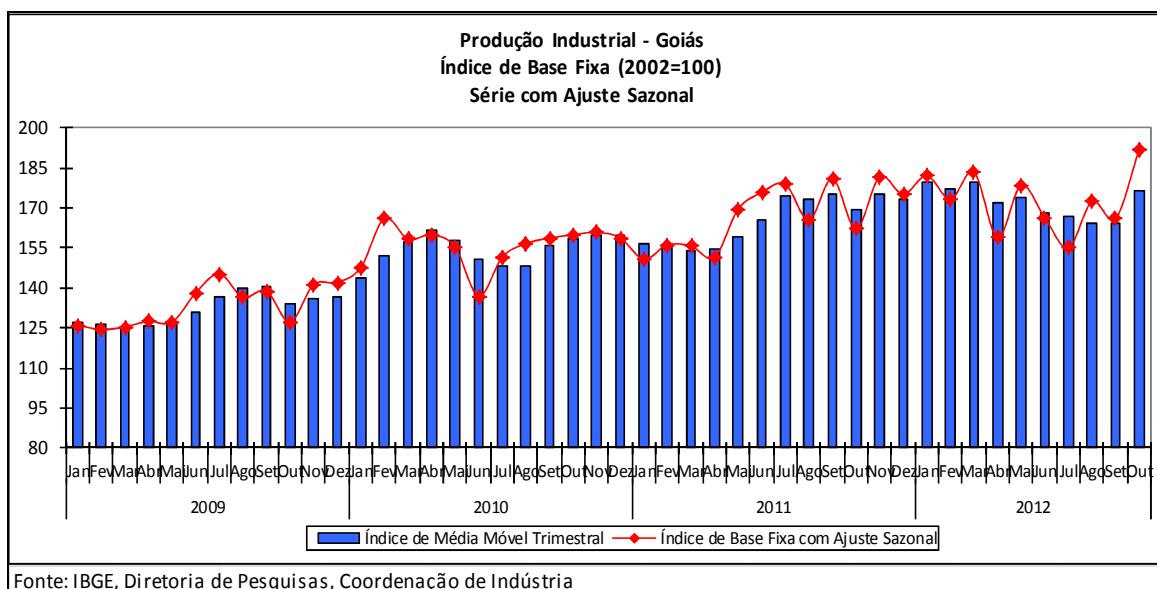
Frente a igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha recuou 6,3% em outubro de 2012, nono resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos dez meses do ano (-3,6%) também mostrou queda na produção. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,2% em setembro para -3,2% em outubro, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em janeiro último (2,4%).

A atividade industrial gaúcha recuou 6,3% no índice mensal de outubro de 2012, apoiado em grande parte na redução da produção de nove dos quatorze setores pesquisados. O maior impacto negativo sobre o total da indústria ficou com o setor de refino de petróleo e produção de álcool (33,1%), pressionado em grande parte pelo recuo na produção de naftas para petroquímica, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP), óleo diesel e outros óleos combustíveis. Outras contribuições negativas importantes foram observadas em outros produtos químicos (-18,4%), veículos automotores (-16,0%) e alimentos (-5,9%). Nessas atividades sobressaíram a menor fabricação de borracha de estireno-butadieno, polipropileno, etileno não-saturado e polietileno de alta e baixa densidade, no primeiro ramo, carrocerias para ônibus, reboques e semi-reboques e automóveis, no segundo, e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto, preparações utilizadas na alimentação de animais, leite e arroz semibranqueado, no último. Por outro lado, a principal influência positiva veio do ramo de máquinas e equipamentos (19,4%), influenciado pela maior produção dos itens aparelhos de ar condicionado para uso central, fornos industriais não elétricos, semeadores, plantadeiras ou adubadores, tratores

agrícolas e máquinas para colheita.

A produção acumulada da indústria gaúcha nos dez meses de 2012 recuou 3,6% frente a igual período do ano anterior, com nove das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores (-16,5%), pressionado principalmente pela menor produção de reboques e semi-reboques, automóveis, carrocerias para ônibus e eixos e semi-eixos. Outros impactos negativos importantes sobre a média global foram registrados por alimentos (-8,9%), fumo (-14,4%), calçados e artigos de couro (-9,9%) e metalurgia básica (-19,0%). Nessas atividades sobressaíram os recuos na produção de carnes de bovinos refrigeradas, carnes e miudezas de aves e preparações utilizadas na alimentação de animais, no primeiro ramo, fumo processado e cigarros, no segundo, calçados de couro e de material sintético de uso feminino, no terceiro, e barras de outras ligas de aços, no último. Por outro lado, as principais influências positivas sobre a média global vieram dos setores de máquinas e equipamentos (15,2%) e de refino de petróleo e produção de álcool (8,9%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado para uso central, fornos industriais não elétricos, semeadores, plantadeiras ou adubadores, partes e peças para bens de capital, tratores agrícolas, elevadores para transporte de pessoas e aparelhos elevadores ou transportadores de mercadorias, no primeiro setor, e de naftas para petroquímica, gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo.

Em outubro de 2012, a produção industrial de **Goiás** avançou 15,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após recuar 3,7% em setembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 7,5% no trimestre encerrado em outubro frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em maio último.



Na comparação com igual mês do ano passado, o setor industrial goiano avançou 16,7% em outubro de 2012, após recuar 7,5% em setembro último nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos dez meses do ano (5,0%) também foi positivo. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, com crescimento de 6,4% em outubro de 2012, apontou ganho de ritmo frente ao resultado de setembro (5,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano avançou 16,7% em outubro de 2012, com os cinco ramos investigados apontando expansão na produção. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi observada no setor de produtos químicos (57,3%), influenciado principalmente pela expansão na fabricação de medicamentos. Os demais resultados positivos foram assinalados por minerais não metálicos (24,0%), indústrias extrativas (12,1%), alimentos e bebidas (0,2%) e metalurgia básica (1,7%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de cimentos "Portland", na primeira atividade, amianto, na segunda, açúcar cristal, maionese, cervejas e chope, na terceira, e ferroníquel, na última.

No índice acumulado dos dez meses de 2012, o setor industrial de Goiás avançou 5,0%, impulsionado pela maior produção em quatro dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 20,0% da atividade de produtos químicos, por conta especialmente da maior fabricação de medicamentos. Vale citar ainda os resultados positivos vindos de minerais não metálicos (6,9%), metalurgia básica (7,2%) e indústrias extrativas (2,1%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, a maior produção dos itens cimentos "Portland";



ferronióbio e ferroníquel; e amianto e pedras britadas. Em sentido oposto, a única influência negativa sobre a média global foi verificada no setor de alimentos e bebidas (-2,6%), pressionado em grande parte pelos recuos na fabricação de milho doce preparado, leite em pó, cervejas, chope, refrigerantes, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, leite e carnes de bovinas frescas ou refrigeradas.

**Tabela1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Outubro de 2012**

Locais	Variação (%)			
	Outubro/Setembro*	Outubro 2012/Outubro 2011	Acumulado Janeiro-Outubro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-3,5	-11,4	-7,5	-6,1
Pará	3,1	2,5	-0,6	-0,1
Região Nordeste	-5,8	-2,8	1,1	0,4
Ceará	-3,1	-5,0	-2,5	-3,2
Pernambuco	-7,9	-5,7	1,9	2,0
Bahia	-1,4	1,0	2,3	1,2
Minas Gerais	2,8	9,9	1,0	0,8
Espírito Santo	12,3	4,0	-5,8	-3,9
Rio de Janeiro	3,0	-2,2	-6,2	-5,6
São Paulo	1,6	3,1	-4,4	-4,4
Paraná	2,2	-5,4	-1,3	1,5
Santa Catarina	-0,3	1,2	-2,9	-3,8
Rio Grande do Sul	-5,4	-6,3	-3,6	-3,2
Goiás	15,5	16,7	5,0	6,4
<b>Brasil</b>	<b>0,9</b>	<b>2,3</b>	<b>-2,9</b>	<b>-2,7</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
 \* Série com Ajuste Sazonal

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2012**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,34	-0,04	97,29	-1,36	98,97	-0,07	-	-
Alimentos e bebidas	101,83	0,36	109,73	0,90	100,43	0,12	102,94	0,99
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	95,03	-0,31	91,16	-1,54
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	95,02	-0,07	88,71	-0,57
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	103,45	0,13	102,02	0,29
Madeira	-	-	78,01	-0,57	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	99,28	-0,03	102,23	0,13	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	92,15	-0,59	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	85,79	-0,73	-	-	98,73	-0,17	115,60	0,66
Produtos químicos	113,23	0,14	-	-	107,23	1,36	85,49	-1,83
Borracha e plástico	99,15	-0,02	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	107,01	0,32	105,06	0,35	104,43	0,23
Metalurgia básica	-	-	100,58	0,17	96,49	-0,26	117,86	0,42
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	96,85	-0,18	-	-	-	-	76,60	-0,47
Máquinas e equipamentos	86,33	-1,07	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	91,92	-0,14	80,16	-0,62
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	92,89	-1,88	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	92,81	-0,48	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	80,44	-3,03	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	92,49	-7,51	99,42	-0,58	101,07	1,07	97,55	-2,45

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2012**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	98,88	-0,06	99,68	-0,13	102,11	0,15
Alimentos e bebidas	97,20	-1,02	102,62	0,41	106,26	0,91	97,38	-1,43
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	81,09	-0,38	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	99,93	0,00	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	107,88	0,23	101,89	0,21	102,03	0,35	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	91,27	-0,14	99,35	-0,15	-	-	-	-
Produtos químicos	98,86	-0,18	108,55	2,48	-	-	120,03	5,57
Borracha e plástico	106,50	0,40	110,67	0,32	-	-	-	-
Minerais não metálicos	105,54	0,44	103,81	0,12	106,03	0,56	106,88	0,40
Metalurgia básica	110,99	1,58	87,65	-0,94	58,20	-7,44	107,23	0,33
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	103,10	0,21	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	116,28	0,72	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	94,71	-0,09	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,86	1,86	102,30	2,30	94,25	-5,75	105,01	5,01

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2012

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,83	-0,18	99,99	0,00	-	-
Alimentos	99,39	-0,09	88,77	-0,75	94,97	-0,47
Bebidas	92,21	-0,11	91,85	-0,55	103,81	0,09
Fumo	97,64	-0,04	-	-	-	-
Têxtil	98,62	-0,03	85,70	-0,17	94,27	-0,11
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	82,35	-0,23
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	101,47	0,05	-	-	100,19	0,01
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	98,47	-0,11	90,87	-0,48
Refino de petróleo e álcool	105,82	0,33	99,42	-0,07	107,04	0,47
Farmacêutica	-	-	101,86	0,13	100,74	0,06
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	105,38	0,12	106,20	0,17
Outros produtos químicos	119,89	1,29	107,06	0,55	96,87	-0,25
Borracha e plástico	-	-	94,14	-0,18	92,38	-0,36
Minerais não metálicos	102,25	0,16	87,49	-0,59	95,98	-0,13
Metalurgia básica	94,60	-0,96	94,82	-0,63	96,88	-0,10
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,79	0,20	-	-	101,88	0,08
Máquinas e equipamentos	96,82	-0,16	-	-	93,34	-0,61
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	95,87	-0,07
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	90,85	-0,42
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	77,25	-0,57
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	103,49	0,56	64,19	-3,89	83,94	-2,14
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	117,23	0,65
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,03	1,03	93,85	-6,15	95,58	-4,42

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2012

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	101,71	0,31	93,25	-1,72	91,15	-1,47
Bebidas	102,10	0,04	-	-	105,29	0,16
Fumo	-	-	-	-	85,56	-0,87
Têxtil	-	-	103,11	0,32	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	92,08	-0,68	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	90,11	-0,75
Madeira	116,03	0,54	106,22	0,21	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	100,23	0,02	103,53	0,34	97,24	-0,12
Edição, impressão e reprodução de gravações	102,86	0,31	-	-	105,11	0,12
Refino de petróleo e álcool	103,88	0,32	-	-	108,87	0,92
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	88,07	-0,36	-	-	96,22	-0,42
Borracha e plástico	100,93	0,03	90,28	-0,83	93,63	-0,22
Minerais não metálicos	96,71	-0,14	93,30	-0,44	-	-
Metalurgia básica	-	-	101,16	0,03	80,97	-0,64
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,06	0,03	-	-	95,24	-0,27
Máquinas e equipamentos	100,43	0,04	116,50	2,68	115,20	1,73
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,67	-0,07	58,48	-2,39	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	89,65	-2,50	84,41	-0,46	83,47	-1,88
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	106,55	0,15	-	-	104,27	0,14
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	98,72	-1,28	97,06	-2,94	96,43	-3,57

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	158,56	156,75	160,46	95,85	93,18	88,65	92,98	93,00	92,49	97,93	96,38	93,94
Indústrias Extrativas	95,92	92,83	95,55	99,35	95,99	96,99	98,82	98,50	98,34	100,68	100,07	98,54
Indústria de Transformação	160,92	159,16	162,91	95,78	93,12	88,48	92,84	92,87	92,36	97,87	96,29	93,84
Alimentos e bebidas	170,88	201,36	158,54	129,43	104,55	73,13	107,24	106,83	101,83	111,28	110,70	103,06
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	326,50	333,73	368,06	92,85	102,51	102,40	89,53	90,93	92,15	93,45	94,25	94,68
Refino de petróleo e álcool	70,18	113,71	87,27	62,85	98,91	58,99	88,61	89,81	85,79	102,16	100,47	92,55
Produtos químicos	46,69	39,71	45,24	102,29	87,52	89,75	121,32	116,76	113,23	120,80	116,12	112,98
Borracha e plástico	130,34	125,82	133,86	104,94	114,68	98,71	97,25	99,21	99,15	100,62	101,78	100,95
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	138,17	130,07	139,62	90,68	102,72	102,08	95,62	96,30	96,85	93,35	94,42	95,04
Máquinas e equipamentos	379,46	353,38	487,13	89,02	91,71	123,48	80,88	82,09	86,33	89,71	87,02	89,28
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	137,76	120,28	145,18	93,61	84,30	100,11	93,07	91,97	92,89	96,81	93,55	92,89
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	239,39	226,92	291,53	98,75	93,52	117,33	89,38	89,87	92,81	92,05	90,52	91,68
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	181,29	153,09	130,96	79,04	79,41	64,40	82,72	82,35	80,44	89,44	87,60	83,44
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	162,71	159,31	169,58	94,33	97,73	102,54	99,22	99,05	99,42	100,68	100,05	99,95
Indústrias Extrativas	201,81	191,67	214,08	90,54	92,99	102,61	97,14	96,65	97,29	100,05	99,08	98,94
Indústria de Transformação	136,16	137,33	139,37	98,48	102,69	102,46	101,30	101,46	101,57	101,32	101,04	100,98
Alimentos e bebidas	154,06	138,65	141,17	119,32	99,53	111,29	111,10	109,54	109,73	112,03	109,86	110,89
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	19,45	23,94	23,15	74,92	94,88	70,00	77,41	78,92	78,01	71,75	74,13	73,05
Celulose, papel e produtos de papel	157,33	145,20	161,62	92,75	124,54	97,63	97,01	99,49	99,28	98,98	100,80	99,87
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	119,75	116,00	126,37	97,37	123,17	114,33	104,41	106,20	107,01	101,40	104,70	106,35
Metalurgia básica	189,12	201,75	199,55	94,16	98,99	101,38	100,69	100,49	100,58	101,27	100,25	99,78
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste**  
**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	117,85	119,01	126,43	101,26	99,59	97,16	101,84	101,57	101,07	100,34	100,49	100,42
Indústrias Extrativas	92,67	89,14	92,18	98,19	100,82	102,27	98,34	98,60	98,97	97,56	98,16	98,90
Indústria de Transformação	120,06	121,64	129,44	101,48	99,52	96,85	102,08	101,78	101,21	100,53	100,64	100,52
Alimentos e bebidas	130,41	137,39	158,56	103,54	96,04	94,12	102,08	101,34	100,43	102,20	101,36	100,37
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	90,59	85,22	91,23	101,82	101,21	108,44	92,84	93,69	95,03	86,05	88,74	91,87
Vestuário e acessórios	63,62	53,51	64,14	92,01	79,52	104,06	96,04	94,00	95,02	92,68	92,07	93,76
Calçados e artigos de couro	104,64	109,63	121,38	98,13	103,50	111,24	102,28	102,43	103,45	96,59	98,29	100,63
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	173,21	173,37	196,44	97,43	95,69	108,22	102,30	101,52	102,23	103,11	101,54	101,56
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	121,78	115,06	130,76	105,92	105,14	92,64	98,91	99,57	98,73	94,18	95,60	95,06
Produtos químicos	120,03	118,41	108,41	105,13	103,47	93,59	109,77	108,98	107,23	107,96	108,21	108,15
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	173,60	165,67	174,67	104,34	98,70	102,35	106,31	105,39	105,06	104,85	104,34	104,35
Metalurgia básica	91,37	105,04	112,09	84,70	94,25	99,21	96,42	96,16	96,49	100,28	98,75	98,18
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	90,01	125,70	73,43	85,89	115,46	76,31	90,55	93,62	91,92	90,37	94,77	93,42
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	114,67	112,46	118,04	97,28	92,88	95,02	98,55	97,87	97,55	96,36	96,64	96,78
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	114,67	112,46	118,04	97,28	92,88	95,02	98,55	97,87	97,55	96,36	96,64	96,78
Alimentos e bebidas	133,99	128,55	122,02	110,69	95,68	87,27	106,32	104,98	102,94	108,06	106,98	104,46
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	76,33	74,44	79,10	98,85	109,58	120,97	86,30	88,47	91,16	80,15	83,62	87,78
Vestuário e acessórios	76,84	61,93	77,65	91,91	70,94	87,59	91,31	88,84	88,71	91,60	89,78	89,37
Calçados e artigos de couro	115,18	128,14	148,83	99,12	109,42	115,43	98,69	100,09	102,02	90,06	93,18	96,87
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	85,37	90,28	89,80	96,19	100,71	94,00	121,46	118,68	115,60	107,14	109,12	112,35
Produtos químicos	217,35	216,37	227,25	72,68	73,68	76,75	88,46	86,60	85,49	94,36	91,26	88,25
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	145,93	140,15	152,96	99,08	93,53	102,63	106,44	104,67	104,43	105,91	103,89	103,59
Metalurgia básica	252,75	191,19	227,56	110,28	76,15	97,72	128,80	120,73	117,86	123,20	119,36	115,78
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	76,28	72,53	92,80	86,01	79,78	111,86	72,34	73,14	76,60	73,76	73,99	77,02
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	98,77	89,60	79,32	37,22	26,86	23,20	93,77	86,50	80,16	83,85	81,24	76,52
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	129,71	141,20	150,92	102,30	96,53	94,31	103,89	102,93	101,86	103,83	102,94	101,96
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	129,71	141,20	150,92	102,30	96,53	94,31	103,89	102,93	101,86	103,83	102,94	101,96
Alimentos e bebidas	109,91	140,23	160,90	92,91	90,38	88,27	100,10	98,71	97,20	99,85	98,52	97,02
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	60,23	48,24	52,64	69,62	66,34	87,40	82,04	80,62	81,09	76,03	74,93	76,49
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	137,80	118,03	137,63	98,88	87,75	97,59	101,80	100,20	99,93	103,65	101,68	100,39
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	148,13	143,08	158,69	109,78	108,73	108,44	107,68	107,81	107,88	112,05	111,71	110,33
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	3,58	101,92	237,66	49,09	68,30	78,94	100,88	95,43	91,27	97,41	93,72	90,15
Produtos químicos	156,41	163,05	150,46	96,51	95,17	94,10	100,14	99,46	98,86	104,74	102,35	101,04
Borracha e plástico	167,80	170,21	178,51	110,51	111,03	115,04	104,83	105,52	106,50	101,12	101,82	103,46
Minerais não metálicos	169,29	150,49	155,84	113,06	103,86	94,88	107,30	106,91	105,54	106,31	106,64	105,24
Metalurgia básica	183,12	173,87	182,36	106,90	98,66	99,70	114,43	112,45	110,99	114,33	112,80	112,31
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	117,89	112,54	115,36	126,11	108,10	92,33	104,11	104,56	103,10	111,08	110,17	106,90
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	89,33	104,93	87,39	134,47	120,69	126,89	114,44	115,23	116,28	102,63	109,09	112,78
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	129,69	125,39	130,58	102,67	102,76	101,00	102,41	102,45	102,30	100,41	100,72	101,23
Indústrias Extrativas	106,33	102,30	106,27	102,93	102,79	107,01	97,42	98,00	98,88	95,30	96,09	97,53
Indústria de Transformação	131,19	126,87	132,15	102,66	102,76	100,71	102,69	102,70	102,48	100,69	100,98	101,43
Alimentos e bebidas	161,52	148,96	163,31	110,84	100,76	103,95	102,68	102,46	102,62	104,18	103,56	103,82
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	181,52	182,95	207,75	96,83	94,74	109,08	101,90	101,04	101,89	102,40	100,70	100,91
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	133,40	117,97	125,82	107,55	108,37	95,79	98,81	99,79	99,35	93,53	95,15	94,84
Produtos químicos	115,98	110,21	102,10	106,15	101,32	93,39	111,77	110,46	108,55	108,30	108,56	108,96
Borracha e plástico	181,89	161,42	185,33	115,28	108,28	118,38	109,97	109,79	110,67	107,58	108,45	110,02
Minerais não metálicos	186,08	179,40	182,55	107,91	98,41	105,47	104,31	103,62	103,81	102,70	102,09	102,63
Metalurgia básica	61,24	105,94	116,55	62,09	99,01	109,30	83,37	85,17	87,65	87,52	87,18	88,81
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	326,28	292,32	421,40	77,13	264,26	162,15	84,02	89,71	94,71	78,17	83,66	90,86
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais**  
**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	145,06	137,44	149,01	104,40	104,35	109,86	99,49	100,03	101,03	98,81	99,68	100,84
Indústrias Extrativas	177,65	175,10	183,81	101,88	99,56	103,15	98,16	98,32	98,83	98,85	98,91	99,00
Indústria de Transformação	140,67	132,37	144,32	104,84	105,26	111,10	99,72	100,33	101,43	98,81	99,81	101,16
Alimentos	140,43	131,71	141,01	97,99	92,79	106,55	99,38	98,60	99,39	100,20	99,36	100,25
Bebidas	83,82	90,70	98,82	93,52	88,49	95,49	92,27	91,80	92,21	93,26	91,87	92,04
Fumo	78,92	80,87	81,39	101,70	92,03	87,43	100,02	99,01	97,64	104,58	102,41	99,91
Têxtil	79,78	74,87	80,52	110,91	108,66	113,71	95,73	97,04	98,62	90,22	92,50	95,30
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	148,43	98,89	127,11	95,84	111,21	89,38	102,21	102,86	101,47	99,22	102,07	101,50
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	134,29	137,27	141,79	112,17	135,08	110,93	102,07	105,21	105,82	95,97	101,04	102,65
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	218,49	248,15	278,52	152,63	144,68	143,56	112,42	116,51	119,89	108,92	114,01	119,60
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	143,62	134,74	137,85	101,10	98,67	101,19	102,87	102,37	102,25	102,67	102,36	102,12
Metalurgia básica	101,12	95,43	103,74	95,50	89,62	98,84	94,70	94,13	94,60	95,64	94,70	94,90
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	120,62	109,42	115,36	97,60	101,93	104,52	106,43	105,93	105,79	111,11	109,74	108,38
Máquinas e equipamentos	173,89	151,48	183,09	83,46	77,11	98,08	99,21	96,68	96,82	95,82	94,16	94,32
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	218,01	193,56	213,14	114,07	124,92	132,84	97,86	100,51	103,49	95,81	99,10	102,57
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	145,93	132,08	157,47	92,55	88,09	104,00	93,81	93,19	94,25	96,46	95,53	96,06
Indústrias Extrativas	234,16	213,30	256,12	94,73	91,18	114,06	99,01	98,14	99,68	105,59	102,92	103,32
Indústria de Transformação	112,34	101,16	119,91	90,90	85,77	97,04	90,18	89,72	90,44	90,52	90,57	91,12
Alimentos e Bebidas	168,90	151,06	171,55	95,57	88,03	91,95	111,06	108,19	106,26	116,14	113,83	110,86
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	154,34	145,76	148,08	100,21	102,96	100,13	102,17	102,25	102,03	101,32	101,61	101,54
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	128,43	134,16	133,42	95,03	100,78	95,95	108,14	107,27	106,03	109,14	108,57	107,06
Metalurgia básica	48,46	32,08	68,93	68,14	46,94	100,53	55,69	55,04	58,20	55,01	54,89	57,62
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	115,23	107,89	115,45	94,50	92,51	97,83	93,50	93,39	93,85	95,09	94,45	94,43
Indústrias Extrativas	116,84	107,58	116,82	101,53	94,73	100,17	100,60	99,97	99,99	97,32	98,18	98,61
Indústria de Transformação	114,88	107,95	115,15	93,09	92,05	97,33	91,92	91,94	92,49	94,58	93,61	93,49
Alimentos	102,68	98,57	106,53	86,78	90,34	99,17	87,29	87,63	88,77	91,36	90,45	90,48
Bebidas	123,16	127,12	144,30	85,76	87,08	102,52	91,08	90,58	91,85	93,12	91,38	92,73
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	92,24	88,91	85,53	85,09	103,33	80,73	84,40	86,32	85,70	84,10	86,50	85,30
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	102,42	72,16	71,31	136,49	90,97	98,42	99,42	98,47	98,47	98,41	97,92	98,59
Refino de petróleo e álcool	100,10	107,90	100,42	98,27	108,22	86,40	100,20	101,07	99,42	100,93	101,24	99,68
Farmacêutica	93,82	90,52	116,56	107,90	106,22	138,19	96,98	97,98	101,86	94,39	93,54	98,57
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	134,37	92,99	102,41	107,05	91,62	105,16	107,00	105,40	105,38	100,62	100,29	100,83
Outros produtos químicos	116,67	125,33	131,11	89,94	101,49	108,07	107,76	106,93	107,06	104,36	104,57	105,25
Borracha e plástico	83,09	79,18	83,69	94,10	92,47	105,67	93,05	92,98	94,14	92,41	91,48	93,34
Minerais não metálicos	132,30	117,29	122,88	90,19	83,77	91,30	87,49	87,08	87,49	85,78	85,34	85,75
Metalurgia básica	119,81	111,19	117,54	90,12	92,89	94,26	95,13	94,88	94,82	100,13	99,06	97,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	251,44	222,28	257,57	68,25	65,98	78,35	62,08	62,55	64,19	78,33	74,35	71,78
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	144,87	134,88	144,35	95,56	96,44	103,14	94,49	94,72	95,58	95,22	95,19	95,65
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	144,87	134,88	144,35	95,56	96,44	103,14	94,49	94,72	95,58	95,22	95,19	95,65
Alimentos	140,31	122,11	129,86	98,00	85,96	106,84	94,77	93,49	94,97	97,60	95,37	96,21
Bebidas	141,81	144,90	161,98	102,39	101,02	103,02	104,34	103,92	103,81	103,53	103,62	103,63
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	92,01	83,39	88,11	97,66	92,14	99,99	93,84	93,65	94,27	91,89	92,15	93,15
Vestuário e acessórios	98,67	97,62	114,93	85,44	87,11	102,80	79,09	80,01	82,35	82,45	82,13	83,43
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	126,62	130,81	135,41	99,01	102,39	99,85	99,96	100,23	100,19	100,97	101,46	101,19
Edição, impressão e reprodução de gravações	115,30	118,53	120,73	88,60	92,31	90,80	90,69	90,88	90,87	89,73	90,23	90,47
Refino de petróleo e álcool	126,28	121,95	120,09	105,94	103,95	110,80	106,98	106,61	107,04	106,16	105,95	106,53
Farmacêutica	216,41	213,30	230,65	100,64	124,44	105,41	97,26	100,11	100,74	99,39	102,17	100,40
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	152,99	134,90	152,48	107,08	97,72	101,86	107,87	106,73	106,20	106,36	106,27	106,35
Outros produtos químicos	137,32	130,83	146,90	98,32	95,21	105,71	95,89	95,81	96,87	95,52	95,49	96,55
Borracha e plástico	116,86	108,04	115,74	94,71	93,01	98,91	91,51	91,67	92,38	91,84	91,68	92,13
Minerais não metálicos	133,33	126,98	128,77	98,01	95,30	96,81	95,96	95,89	95,98	97,37	96,77	96,50
Metalurgia básica	119,03	110,69	119,95	101,19	96,50	103,12	96,16	96,20	96,88	95,54	95,54	96,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	125,98	123,25	134,39	104,33	107,59	115,88	99,70	100,48	101,88	100,34	100,92	102,57
Máquinas e equipamentos	161,36	133,11	151,37	82,49	80,64	97,96	94,41	92,84	93,34	95,15	93,48	93,65
Máquinas para escritório e eqs. de informática	227,32	241,21	224,55	89,47	80,12	76,54	101,26	98,41	95,87	98,95	96,97	93,86
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	152,91	146,35	160,62	89,21	98,30	106,09	88,18	89,24	90,85	89,37	89,99	90,94
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	91,10	92,16	82,93	90,34	99,34	98,80	71,80	74,99	77,25	80,19	79,32	78,94
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	173,50	145,96	163,02	86,61	90,08	98,61	81,59	82,44	83,94	83,44	83,63	84,51
Outros equipamentos de transporte	341,59	327,20	339,17	115,88	123,66	132,55	114,51	115,55	117,23	109,82	111,55	114,47
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	165,91	147,24	157,99	89,57	91,12	94,62	100,25	99,21	98,72	103,93	103,04	101,48
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	165,91	147,24	157,99	89,57	91,12	94,62	100,25	99,21	98,72	103,93	103,04	101,48
Alimentos	142,34	130,50	132,74	109,29	94,34	105,39	102,31	101,28	101,71	101,60	100,67	100,85
Bebidas	154,22	153,08	178,44	104,09	103,08	106,82	101,20	101,43	102,10	101,61	101,91	102,30
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	110,67	105,59	111,84	115,87	108,63	112,56	117,61	116,48	116,03	117,52	116,45	115,59
Celulose, papel e produtos de papel	148,01	144,95	147,73	105,48	100,64	102,82	99,85	99,94	100,23	100,47	100,35	100,28
Edição, impressão e reprodução de gravações	209,48	190,62	211,91	32,59	67,39	58,35	111,13	107,54	102,86	113,44	117,54	110,08
Refino de petróleo e álcool	122,73	108,57	111,65	104,66	97,58	104,21	104,70	103,84	103,88	107,07	104,47	104,19
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	58,08	64,44	71,51	92,85	92,41	104,70	85,49	86,26	88,07	90,35	89,44	90,78
Borracha e plástico	141,64	132,10	139,08	99,04	90,85	101,22	102,26	100,90	100,93	103,81	101,97	101,74
Minerais não metálicos	140,76	134,58	135,68	103,61	99,32	96,34	96,43	96,76	96,71	97,12	97,19	96,94
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	140,64	129,26	139,77	98,68	93,00	104,68	101,67	100,66	101,06	103,93	102,54	102,63
Máquinas e equipamentos	170,64	155,34	189,66	104,91	100,04	101,82	100,28	100,26	100,43	98,62	99,98	100,58
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	153,06	138,82	152,42	95,53	94,02	101,13	96,44	96,18	96,67	97,83	97,56	96,88
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	437,32	333,87	363,82	87,36	81,37	83,40	91,60	90,42	89,65	105,26	101,43	97,71
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	126,20	111,02	126,73	112,28	100,16	115,52	106,20	105,46	106,55	101,66	102,04	103,76
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	106,73	95,38	106,03	97,88	91,70	101,15	97,21	96,60	97,06	95,81	95,49	96,21
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	106,73	95,38	106,03	97,88	91,70	101,15	97,21	96,60	97,06	95,81	95,49	96,21
Alimentos	107,93	95,33	103,63	92,66	86,90	101,25	93,11	92,42	93,25	93,31	92,28	92,93
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	101,96	91,30	99,95	106,96	97,95	100,51	104,13	103,43	103,11	97,31	98,88	100,43
Vestuário e acessórios	74,74	72,76	86,59	80,19	94,76	94,09	91,42	91,80	92,08	92,05	91,86	91,39
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	74,11	62,48	70,65	112,81	99,32	114,74	106,04	105,31	106,22	101,27	101,73	103,31
Celulose, papel e produtos de papel	145,68	140,41	145,85	101,67	104,97	104,82	103,19	103,39	103,53	103,57	103,34	103,44
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	106,48	99,37	105,56	86,91	84,72	89,05	91,17	90,42	90,28	94,62	93,46	92,26
Minerais não metálicos	101,77	96,41	101,81	99,59	96,28	98,52	92,28	92,71	93,30	92,53	92,68	93,17
Metalurgia básica	134,34	126,81	141,14	101,72	95,95	108,34	100,92	100,36	101,16	99,34	99,36	101,21
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	155,63	127,63	151,02	123,63	96,67	119,18	118,82	116,20	116,50	110,45	110,43	112,94
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,21	65,24	74,85	61,28	53,13	67,46	58,18	57,70	58,48	62,39	59,66	59,31
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	53,58	47,31	55,63	94,79	96,70	88,32	82,63	83,94	84,41	85,85	86,82	85,59
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	117,27	102,44	106,65	97,95	94,76	93,70	96,97	96,73	96,43	98,41	97,76	96,78
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	117,27	102,44	106,65	97,95	94,76	93,70	96,97	96,73	96,43	98,41	97,76	96,78
Alimentos	101,87	91,14	99,42	87,72	87,85	94,07	91,18	90,83	91,15	94,08	93,06	92,61
Bebidas	113,67	133,92	130,16	110,72	115,58	106,03	103,83	105,20	105,29	102,49	103,22	104,93
Fumo	125,70	63,24	55,31	81,57	120,46	132,76	81,53	83,58	85,56	84,74	85,05	86,36
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	59,24	47,96	58,82	89,21	80,39	96,81	90,49	89,33	90,11	88,64	87,69	88,26
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	143,62	117,57	134,03	101,69	88,02	97,59	98,32	97,20	97,24	97,03	96,30	96,70
Edição, impressão e reprodução de gravações	105,17	98,98	99,26	116,40	107,38	100,50	105,47	105,70	105,11	105,63	106,62	106,17
Refino de petróleo e álcool	122,28	132,99	89,30	145,54	127,12	66,87	112,93	114,39	108,87	113,98	113,84	106,45
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	119,12	116,85	103,66	103,70	89,92	81,63	99,14	98,00	96,22	99,50	97,38	94,89
Borracha e plástico	86,66	83,83	97,63	97,50	112,27	107,11	90,17	92,15	93,63	89,77	92,15	93,51
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	102,14	95,19	107,10	88,37	81,51	92,44	79,62	79,81	80,97	81,99	80,97	81,45
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	125,38	104,19	123,40	94,81	89,86	99,61	95,33	94,73	95,24	97,68	96,64	95,86
Máquinas e equipamentos	183,38	155,04	176,98	106,00	112,18	119,38	115,03	114,72	115,20	112,60	114,48	115,87
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	193,21	144,57	182,28	84,50	69,17	83,99	85,21	83,40	83,47	91,69	88,91	87,20
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	121,04	104,57	127,21	96,89	82,82	93,84	109,38	105,79	104,27	107,45	104,37	101,91
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	184,65	179,02	203,06	103,69	92,47	116,70	105,32	103,64	105,01	106,96	105,17	106,35
Indústrias Extrativas	168,16	144,59	184,83	108,24	94,26	112,11	101,74	100,91	102,11	102,01	101,51	102,14
Indústria de Transformação	186,03	181,91	204,59	103,36	92,36	117,07	105,60	103,85	105,24	107,35	105,46	106,68
Alimentos e bebidas	147,81	140,08	153,21	99,80	89,18	100,22	98,17	97,02	97,38	98,64	97,77	98,64
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	438,26	460,96	549,34	108,40	97,30	157,27	119,25	116,13	120,03	126,37	121,30	122,76
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	171,12	160,71	164,00	108,49	95,85	123,95	106,50	105,08	106,88	103,47	102,63	105,75
Metalurgia básica	113,25	101,61	115,82	107,80	91,66	101,68	110,24	107,93	107,23	112,31	110,84	109,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal	<b>2011</b>											
<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	149,56	146,87	154,13	156,30	159,16	150,62	158,14	153,25	154,86	156,19	150,21	151,94
Pará	154,51	150,14	143,97	154,83	159,24	157,93	165,80	164,16	162,69	159,52	160,21	167,12
Região Nordeste	114,34	110,90	117,53	116,97	117,62	118,06	116,27	115,44	116,28	116,70	114,98	111,84
Ceará	116,16	117,30	117,20	113,19	113,10	111,01	109,01	111,63	113,21	112,85	111,81	112,36
Pernambuco	121,88	132,36	133,59	130,67	132,19	136,10	136,13	132,71	135,41	136,05	134,24	136,58
Bahia	118,86	110,32	118,86	119,85	124,48	130,93	122,66	119,92	121,17	124,86	116,91	110,74
Minas Gerais	130,98	134,83	134,32	133,08	134,92	133,04	133,10	130,34	128,92	128,32	134,19	130,03
Espírito Santo	155,68	159,89	157,05	158,10	165,37	157,82	154,99	148,10	149,01	146,84	154,56	150,79
Rio de Janeiro	113,54	118,60	114,02	118,37	115,19	112,04	112,56	116,18	114,60	111,83	114,48	111,31
São Paulo	134,69	137,30	140,41	134,46	137,79	135,30	136,80	138,25	131,32	129,87	129,69	129,59
Paraná	162,63	151,13	146,47	151,95	150,56	159,38	164,07	174,50	158,93	162,63	168,17	180,14
Santa Catarina	110,71	109,43	108,28	103,66	99,61	101,07	101,17	102,70	102,39	99,43	100,89	103,42
Rio Grande do Sul	108,28	112,04	112,78	111,79	111,80	110,52	113,11	110,96	109,26	112,52	110,87	112,39
Goiás	150,83	156,15	155,75	151,56	169,51	175,83	178,92	165,52	181,02	162,17	181,72	175,12

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

2012

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	150,15	148,96	140,36	139,24	136,21	142,78	135,77	146,19	144,09	138,99	-	-
Pará	141,34	150,57	152,32	158,63	168,75	159,48	155,13	154,93	159,18	164,09	-	-
Região Nordeste	117,95	118,32	117,33	116,38	116,25	116,75	116,96	117,61	117,67	110,86	-	-
Ceará	109,54	112,41	114,90	110,04	113,05	110,20	110,91	108,16	107,92	104,58	-	-
Pernambuco	136,12	134,80	136,12	135,46	134,77	138,12	136,86	136,12	134,95	124,29	-	-
Bahia	124,54	123,29	121,80	121,33	121,88	124,30	122,58	125,15	125,04	123,34	-	-
Minas Gerais	128,30	132,39	131,72	132,12	130,34	132,18	132,29	136,83	136,37	140,22	-	-
Espírito Santo	149,79	150,61	152,27	151,90	140,80	143,56	142,90	140,34	134,03	150,51	-	-
Rio de Janeiro	104,62	108,31	112,11	107,81	108,58	103,15	108,13	108,88	106,18	109,32	-	-
São Paulo	128,31	130,19	130,03	128,32	126,88	128,17	127,52	130,98	129,97	132,08	-	-
Paraná	168,90	158,84	165,83	155,32	156,77	150,93	150,93	153,72	149,01	152,36	-	-
Santa Catarina	101,57	101,84	101,19	101,42	101,28	99,93	99,85	100,18	97,93	97,62	-	-
Rio Grande do Sul	110,99	107,67	109,38	106,66	107,92	103,87	103,86	108,24	107,62	101,85	-	-
Goiás	182,10	173,33	183,43	158,92	178,47	166,41	155,00	172,35	166,03	191,76	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

